

Azul Divulga Resultados do 2T com EBITDA de R\$1,1 bilhão

São Paulo, 14 de agosto de 2025 – A Azul S.A., “Azul” (B3:AZUL4, OTC:AZULQ), a maior companhia aérea do Brasil em número de cidades atendidas e decolagens, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2025 (“2T25”). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão em reais e de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards).

Destaques Financeiros e Operacionais

2T25 Destaques ¹	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
Receita líquida total (R\$ milhões)	4.942,3	4.172,7	18,4%	10.336,8	8.851,2	16,8%
Resultado operacional (R\$ milhões)	380,0	441,2	-13,9%	950,5	1.241,9	-23,5%
Margem operacional (%)	7,7%	10,6%	-2,9 p.p.	9,2%	14,0%	-4,8 p.p.
EBITDA (R\$ milhões)	1.142,7	1.052,6	8,6%	2.528,5	2.467,8	2,5%
Margem EBITDA (%)	23,1%	25,2%	-2,1 p.p.	24,5%	27,9%	-3,4 p.p.
ASK (milhões)	12.827	10.918	17,5%	25.630	21.996	16,5%
RASK (R\$ centavos)	38,53	38,22	0,8%	40,33	40,24	0,2%
PRASK (R\$ centavos)	35,70	35,34	1,0%	37,44	37,35	0,2%
Yield (R\$ centavos)	43,78	44,03	-0,6%	45,93	46,93	-2,1%
CASK (R\$ centavos)	35,57	34,18	4,1%	36,62	34,59	5,9%
Preço médio combustível / litro (R\$)	3,86	4,35	-11,3%	4,12	4,30	-4,2%

¹Os resultados operacionais foram ajustados por itens não recorrentes.

- A receita operacional atingiu um recorde para um segundo trimestre de R\$4,9 bilhões, aumentando 18,4% ano contra ano, impulsionada principalmente por um ambiente contínuo de demanda saudável, receitas auxiliares robustas e desempenho expressivo de nossas unidades de negócios.
- Durante o 2T25, a capacidade consolidada medida em assentos-quilômetro oferecidos (ASK) cresceu 17,5% ano contra ano, principalmente impulsionada por um crescimento de 36,8% nas operações internacionais e um aumento de 12,9% da nossa capacidade doméstica devido à recuperação de nossa operação que foi impactada no 2T24 pelas enchentes no Sul do Brasil. No trimestre, a Azul transportou cerca de 8,0 milhões de passageiros, um aumento de 7,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O tráfego de passageiros (RPK) durante o trimestre cresceu 19,3%, superando a capacidade e resultando em uma robusta taxa de ocupação de 81,5%, 1,3 ponto percentual maior do que no 2T24.
- A receita unitária (RASK) permaneceu forte em R\$38,53 centavos no 2T25, mesmo com a capacidade crescendo 17,5% em relação ao ano anterior. Outro fator que contribuiu para nossas receitas e margens foi o crescimento das nossas unidades de negócios, que no 2T25 representaram 22,5% do RASK e 37,5% do EBITDA.
- O CASK no 2T25 foi de R\$35,57 centavos, 4,1% maior do que o 2T24, principalmente devido à desvalorização média de 8,7% do real, à inflação anual de 5,4%, ao aumento de 71% no número de processos judiciais relacionados a operações irregulares no final de 2024, decorrentes de problemas de desempenho de fornecedores, e ao crescimento da nossa frota, que ocasionou um aumento na depreciação de 24,8% ano contra ano, parcialmente compensados por várias estratégias de redução de custos através do aumento de produtividade, pela redução de 11,3% no preço do querosene de aviação, além do menor consumo de combustível das aeronaves de última geração em nossa frota. Além disso, a despesa do 2T24 foi beneficiada por compensações de fornecedores pela perda de receita causada pelas operações irregulares. No 2T25, a produtividade medida em ASKs por FTE aumentou 20,5% e o consumo de combustível por ASK caiu 3,0% ano contra ano. Em comparação com o 1T25, o CASK reduziu 5,6%, principalmente devido a diversas estratégias de redução de custos já implementadas como parte do nosso processo de reestruturação.
- O EBITDA do 2T25 atingiu R\$1.142,7 milhões, um aumento de 8,6% ano contra ano, representando uma margem de 23,1%. O resultado operacional foi de R\$380,0 milhões, com margem de 7,7%.
- Caixa mais recebíveis foi de R\$3,3 bilhões, 30,7% maior comparado ao 2T24, representando 15,7% das receitas dos últimos doze meses. Durante o trimestre, a Azul captou aproximadamente US\$100 milhões por meio de um financiamento adicional em abril, e acessou US\$250 milhões do seu financiamento DIP de US\$1,6 bilhão em maio. Além disso, no trimestre, mais de R\$1,6 bilhão em dívidas, referentes às Notas 2029 e 2030, foram convertidos em ações.
- A Azul permaneceu focada em melhorar a experiência geral de viagem, o que refletiu em uma recuperação de mais de 33 pontos no *Net Promoter Score* (“NPS”) em junho de 2025 em comparação a dezembro de 2024.

Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2025 foi um dos mais determinantes da nossa história. Em maio, firmamos Acordos de Apoio à Reestruturação com nossos principais *stakeholders*, incluindo detentores de títulos, nosso maior arrendador AerCap, e parceiros estratégicos United Airlines e American Airlines, para conduzir um processo proativo de reorganização. Os acordos foram pensados para transformar a estrutura de capital da Azul por meio de uma redução significativa do endividamento e geração positiva de caixa. Durante todo esse processo, estamos mais do que nunca focados na nossa performance operacional, eficiência e estabilidade financeira, enquanto segurança, Clientes e Tripulantes permanecem sendo nossas prioridades. Como resultado, vimos uma melhora significativa nas nossas operações, refletida em um aumento de mais de 33 pontos nos índices de satisfação dos clientes em 2025. Quero agradecer aos nossos Tripulantes pela perseverança e trabalho árduo durante este período.

Voltando para os nossos resultados do 2T25, registramos alto crescimento no trimestre e entregamos resultados sólidos mais uma vez. A Azul alcançou receita operacional recorde para um segundo trimestre de R\$4,9 bilhões, um aumento de 18% em relação ao mesmo período do ano passado, impulsionado principalmente por um ambiente de demanda saudável e receitas auxiliares robustas. O crescimento foi especialmente forte nos mercados internacionais, onde a capacidade teve um aumento substancial de 37% no 2T25 em comparação ao 2T24. Nossa capacidade no mercado doméstico cresceu quase 13%, principalmente devido à recuperação de nossa operação, que no 2T24 foi impactada pelas enchentes no Sul do Brasil. RASK e PRASK permaneceram fortes em R\$38,53 centavos e R\$35,70 centavos respectivamente, mesmo com a capacidade crescendo mais de 17% ano contra ano. As tarifas médias aumentaram mais de 10%, outro indicador muito positivo sobre a força da demanda e a disciplina de preços no mercado.

Esses resultados também foram impulsionados pela nossa estratégia de otimização de malha. Revisamos constantemente nossa malha para maximizar a rentabilidade e a geração de caixa. Nossa malha é idealizada para ser única, sem concorrência direta em 83% das rotas, o que representa mais de 70% da nossa receita — uma significativa vantagem competitiva. Como parte dessa otimização, suspendemos nossos serviços para 14 cidades neste ano, em resposta ao desequilíbrio entre desempenho de receita e ambiente de custos nesses mercados. Ao mesmo tempo, aumentamos as frequências em vários outros mercados para obter a utilização mais eficiente da nossa frota.

Outro fator que contribuiu para nossas receitas e margens saudáveis foi o crescimento em nossas unidades de negócios. No trimestre, as receitas auxiliares cresceram mais de 21% em relação ao mesmo período do ano passado. Nossa operadora de turismo Azul Viagens teve mais um trimestre excelente, com um crescimento de mais de 45% nas reservas brutas em comparação ao 2T24. A Azul Cargo, nosso negócio de logística, manteve seu desempenho com um crescimento de mais de 14% na receita líquida em relação ao ano anterior e um crescimento de mais de 50% nos negócios internacionais. Já o Azul Fidelidade aumentou o faturamento bruto em mais de 8% em comparação ao 2T24, com níveis recordes de resgate.

Em relação aos custos, o nosso CASK no 2T25 foi de R\$35,57 centavos, uma redução de 5,6% em comparação ao 1T25, principalmente devido a uma valorização média de 3% do real frente ao dólar americano, combinada com uma queda de 12% no preço do combustível no trimestre, além de diversas estratégias de redução de custos já implementadas como parte do nosso processo de reestruturação. No 2T25, o consumo de combustível por ASK caiu 3% em relação ao ano anterior e a produtividade medida em ASKs por FTE aumentou, ficando mais de 20% acima do registrado no 2T24.

Como resultado do ambiente de demanda e receitas positivo, além do aumento da nossa eficiência operacional, nosso EBITDA cresceu 9% ano contra ano, atingindo R\$1,1 bilhão, com margem de 23%. Encerramos o trimestre com liquidez imediata de R\$3,3 bilhões, um aumento de R\$945 milhões em relação ao trimestre anterior. Esse valor já inclui os recursos do financiamento adicional de US\$100 milhões emitido em abril, e US\$ 250 milhões do nosso financiamento DIP de US\$1,6 bilhão, acessado em maio.

Fechamos o trimestre com alavancagem de 4,9x, medida pela relação entre dívida líquida e EBITDA dos últimos doze meses. Esse número ainda não reflete a redução esperada na alavancagem resultante do nosso processo de reorganização sob o *Chapter 11*.

Durante todo o nosso processo de reestruturação, a Azul continuará voando e operando normalmente. Estamos otimistas para os próximos meses e certos de que a Azul sairá deste processo ainda mais forte. Quero agradecer a todos os nossos Tripulantes, parceiros e *stakeholders* pelo apoio durante esse processo.

John Rodgerson, CEO da Azul S.A.

Atualização do processo de reestruturação sob o *Chapter 11*

Em 28 de maio de 2025, a Azul firmou Acordos de Apoio à Reestruturação com os principais *stakeholders*, incluindo detentores de títulos da companhia; sua maior arrendadora, AerCap, que representa a maior parte das obrigações com *leasing* da companhia; e parceiros estratégicos United Airlines e American Airlines, para realizar um processo proativo de reorganização. Os acordos foram elaborados para transformar a estrutura de capital da Azul por meio de uma redução significativa do endividamento e geração positiva de caixa. Para implementar esses acordos, que incluem um compromisso de aproximadamente US\$1,6 bilhão em financiamento ao longo do processo, eliminação de mais de US\$2,0 bilhões em dívidas e novos aportes de capital de até US\$950 milhões na saída do processo, a Azul iniciou um processo de reorganização financeira sob o *Chapter 11* no Tribunal de Falências dos Estados Unidos para o Distrito Sul de Nova York.

Em 29 de maio de 2025, como é habitual após um pedido de *Chapter 11* e em conformidade com a Seção 802.01D do Manual de Empresas Listadas, a Bolsa de Valores de Nova York ("*NYSE*") decidiu suspender a negociação dos *American Depositary Receipts* ("ADSs") da companhia e solicitou à *Securities and Exchange Commission* ("*SEC*") o cancelamento da listagem dos ADSs. O cancelamento do programa de ADS não afeta a listagem da Azul na B3 S.A. – Bolsa, Brasil, Balcão, onde suas ações continuam sendo negociadas normalmente.

Em 30 de maio de 2025, a Azul recebeu todas as aprovações judiciais preliminares solicitadas no âmbito da audiência inicial ("*First Day Hearing*") relacionada ao pedido voluntário de *Chapter 11* apresentado pela companhia nos Estados Unidos, protocolado em 28 de maio de 2025. As aprovações concedidas garantiram à Azul a continuidade de suas operações de forma regular durante o processo. Entre outras medidas, o tribunal autorizou preliminarmente o acesso da Azul a US\$250 milhões do seu financiamento DIP de US\$1,6 bilhão. Em 9 de julho de 2025, durante a audiência de "Segundo Dia" ("*Second Day Hearing*"), a Azul recebeu todas as aprovações judiciais finais solicitadas.

Em 24 de julho, a Azul recebeu aprovação final do Tribunal dos EUA para petições em seu processo de *Chapter 11*, incluindo a aprovação do financiamento de US\$1,6 bilhão sob a modalidade de "*debtor-in-possession*" (*DIP*). Nenhuma das aprovações concedidas pelo tribunal dos EUA sofreu objeções pelas partes envolvidas no processo. Essa aprovação final marcou uma etapa crucial no processo de reestruturação da Azul, reforçando a capacidade da companhia de operar normalmente enquanto avança em seu plano de transformação acelerada. Combinado aos fluxos de caixa operacionais e ao contínuo apoio dos parceiros estratégicos, esse financiamento garante que a Azul tenha os recursos necessários para continuar oferecendo serviços seguros, confiáveis e de alta qualidade aos Clientes em todo o Brasil e no exterior.

No final de julho, a Azul conseguiu acessar US\$200 milhões adicionais em liquidez incremental de seu financiamento DIP, que, somados a outras aprovações judiciais e receitas das operações em andamento, proporcionaram liquidez suficiente para manter as operações enquanto a companhia trabalha para transformar sua estrutura financeira.

Adicionalmente, no dia 13 de agosto de 2025, a Azul recebeu a aprovação do Tribunal para diversas petições em seu processo de *Chapter 11*, incluindo o acordo previamente anunciado com a AerCap e a rejeição de diversos contratos e arrendamentos. Somente o acordo com a AerCap gera benefícios contratuais para a Azul de aproximadamente US\$ 1 bilhão.

Essas ações exemplificam o esforço para otimizar os recursos da Companhia, reduzir custos de longo prazo e fortalecer ainda mais a estrutura de capital da Azul, à medida que ela se posiciona para o sucesso a longo prazo como uma organização mais ágil e mais bem posicionada para competir na dinâmica indústria da aviação.

A Azul permanece comprometida em manter seus *stakeholders* informados e em assegurar uma experiência de viagem fluida ao longo de todo seu processo de reestruturação.

Resultados Financeiros

As demonstrações de resultados e os dados operacionais devem ser lidos em conjunto com os comentários dos resultados trimestrais apresentados a seguir:

Demonstrações de Resultados (R\$ milhões) ¹	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
Receita Líquida						
Transporte de passageiros	4.578,9	3.859,1	18,7%	9.596,3	8.216,1	16,8%
Cargas e outras receitas	363,4	313,7	15,9%	740,5	635,1	16,6%
Receita líquida total	4.942,3	4.172,7	18,4%	10.336,8	8.851,2	16,8%
Custos e despesas operacionais						
Combustível de aviação	(1.388,7)	(1.373,6)	1,1%	(2.960,7)	(2.726,9)	8,6%
Salários e benefícios	(672,1)	(655,9)	2,5%	(1.392,8)	(1.330,6)	4,7%
Depreciação e amortização	(762,8)	(611,4)	24,8%	(1.578,0)	(1.225,9)	28,7%
Outros aluguéis & ACMI	(152,4)	(64,5)	136,3%	(278,5)	(120,0)	132,1%
Tarifas aeroportuárias	(316,6)	(239,6)	32,1%	(634,4)	(481,8)	31,7%
Gastos com passageiros	(251,0)	(207,2)	21,2%	(484,8)	(414,7)	16,9%
Comerciais e publicidade	(164,9)	(191,5)	-13,9%	(410,7)	(393,4)	4,4%
Manutenção e reparos	(202,8)	(170,7)	18,8%	(405,3)	(368,4)	10,0%
Outros	(651,1)	(217,2)	199,8%	(1.241,0)	(547,5)	126,7%
Total custos e despesas operacionais	(4.562,4)	(3.731,6)	22,3%	(9.386,2)	(7.609,2)	23,4%
Resultado Operacional	380,0	441,2	-13,9%	950,5	1.241,9	-23,5%
Margem operacional	7,7%	10,6%	-2,9 p.p.	9,2%	14,0%	-4,8 p.p.
EBITDA	1.142,7	1.052,6	8,6%	2.528,5	2.467,8	2,5%
Margem EBITDA	23,1%	25,2%	-2,1 p.p.	24,5%	27,9%	-3,4 p.p.
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	783,6	51,0	1436,7%	815,2	95,9	749,9%
Despesas financeiras ²	(1.617,8)	(1.193,6)	35,5%	(4.011,4)	(2.355,5)	70,3%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ²	(27,4)	(37,1)	-26,2%	(20,0)	1,3	n.a.
Variações cambiais, líquidas	1.775,1	(2.849,6)	n.a.	4.342,1	(3.696,9)	n.a.
Resultado antes do IR e contribuição social	1.293,4	(3.588,1)	n.a.	2.076,5	(4.713,3)	n.a.
Imposto de renda e contribuição social corrente	(0,0)	(0,3)	-95,8%	(0,0)	(0,3)	-90,6%
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	32,7	n.a.	-	39,5	n.a.
Resultado líquido do período²	1.293,4	(3.555,7)	n.a.	2.076,5	(4.674,1)	n.a.
Margem líquida	26,2%	-85,2%	n.a.	20,1%	-52,8%	n.a.
Resultado líquido ajustado^{2 3}	(475,8)	(669,7)	-29,0%	(2.292,5)	(993,9)	130,7%
Margem líquida ajustada ^{2 3}	-9,6%	-16,1%	+6,4 p.p.	-22,2%	-11,2%	-10,9 p.p.
Ações em circulação ⁴	856,2	347,5	146,4%	788,1	347,4	126,8%
Lucro (prejuízo) por ação PN	1,51	(10,23)	n.a.	2,63	(13,45)	n.a.
Lucro (prejuízo) por ação PN (US\$)	0,27	(1,96)	n.a.	0,46	(2,65)	n.a.
Lucro (prejuízo) por ADR (US\$)	0,80	(5,89)	n.a.	1,37	(7,94)	n.a.
Lucro (prejuízo) ajustado por ação PN ³	(0,56)	(1,93)	-71,2%	(2,91)	(2,86)	1,7%
Lucro (prejuízo) ajustado por ação PN ³ (US\$)	(0,10)	(0,37)	-73,5%	(0,51)	(0,56)	-10,2%
Lucro (prejuízo) ajustado por ADR ³ (US\$)	(0,29)	(1,11)	-73,5%	(1,52)	(1,69)	-10,2%

¹Resultados operacionais ajustados por itens não recorrentes.

²Exclui o direito de conversão relacionado às debêntures conversíveis.

³Ajustado por resultados de derivativos não realizados e moeda estrangeira. Um ADR equivale a três ações preferenciais (PNs).

⁴Ações em circulação não incluem a diluição relacionada a instrumentos conversíveis e acionários.

Dados Operacionais ¹	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
ASK (milhões)	12.827	10.918	17,5%	25.630	21.996	16,5%
Doméstico	9.958	8.820	12,9%	19.894	17.839	11,5%
Internacional	2.869	2.098	36,8%	5.735	4.156	38,0%
RPK (milhões)	10.459	8.764	19,3%	20.893	17.506	19,3%
Doméstico	8.020	6.927	15,8%	16.085	13.955	15,3%
Internacional	2.439	1.838	32,7%	4.808	3.551	35,4%
Taxa de ocupação (%)	81,5%	80,3%	+1,3 p.p.	81,5%	79,6%	+1,9 p.p.
Doméstico	80,5%	78,5%	+2,0 p.p.	80,9%	78,2%	+2,6 p.p.
Internacional	85,0%	87,6%	-2,6 p.p.	83,8%	85,4%	-1,6 p.p.
Tarifa média (R\$)	574,1	521,2	10,1%	603,8	562,3	7,4%
Passageiros (milhares)	7.976	7.404	7,7%	15.892	14.613	8,8%
Horas-bloco	146.283	136.586	7,1%	293.677	274.044	7,2%
Utilização de aeronaves (horas/dia) ²	11,5	11,3	2,0%	11,8	11,4	3,4%
Número de decolagens	79.312	79.394	-0,1%	159.108	157.929	0,7%
Etapa média (Km)	1.282	1.143	12,1%	1.282	1.152	11,3%
Aeronaves de passageiros operacionais	186	182	2,2%	186	182	2,2%
Combustível de aviação (milhares de litros)	359.534	315.424	14,0%	718.351	633.725	13,4%
Combustível de aviação por ASK	28,0	28,9	-3,0%	28,0	28,8	-2,7%
ASK por FTE (milhares)	834,9	692,6	20,5%	1.668,3	1.395,3	19,6%
Funcionários equivalentes em tempo integral (FTE)	15.363	15.764	-2,5%	15.363	15.764	-2,5%
FTE no final do período por aeronave	83	87	-4,6%	83	87	-4,6%
Yield (R\$ centavos)	43,78	44,03	-0,6%	45,93	46,93	-2,1%
RASK (R\$ centavos)	38,53	38,22	0,8%	40,33	40,24	0,2%
PRASK (R\$ centavos)	35,70	35,34	1,0%	37,44	37,35	0,2%
CASK (R\$ centavos)	35,57	34,18	4,1%	36,62	34,59	5,9%
CASK excluindo combustível (R\$ centavos)	24,74	21,60	14,6%	25,07	22,20	12,9%
Custo de combustível por litro (R\$)	3,86	4,35	-11,3%	4,12	4,30	-4,2%
Break-even da taxa de ocupação (%)	75,3%	71,8%	+3,5 p.p.	74,0%	68,4%	+5,6 p.p.
Taxa de câmbio média (R\$ por US\$)	5,67	5,21	8,7%	5,76	5,08	13,3%
Taxa de câmbio no fim do período	5,46	5,56	-1,8%	5,46	5,56	-1,8%
Inflação (IPCA/últimos 12 meses)	5,35%	4,23%	+1,1 p.p.	5,35%	4,23%	+1,1 p.p.
WTI (média por barril, US\$)	61,37	80,01	-23,3%	66,31	79,55	-16,6%
Heating oil (US\$ por galão)	2,18	2,51	-13,3%	2,27	2,61	-13,0%

¹Os resultados operacionais foram ajustados para itens não recorrentes.

²Exclui aeronaves Cessna e cargueiros.

Receita Operacional

No 2T25, a receita operacional total da Azul cresceu R\$769,6 milhões, atingindo R\$4,9 bilhões, 18,4% maior do que no 2T24 principalmente devido a um ambiente de demanda saudável, receitas auxiliares robustas e o desempenho expressivo de nossas unidades de negócios. No trimestre, as receitas auxiliares sozinhas cresceram mais de 20% em relação ao ano anterior.

A receita de carga e outros totalizou R\$363,4 milhões, 15,9% maior do que no 2T24, principalmente devido a um melhor desempenho e à recuperação de nossas operações internacionais. No 2T25, a receita de carga internacional cresceu notáveis 50% ano contra ano, com uma margem EBITDA saudável.

Mesmo com um forte crescimento em capacidade de 17,5%, nossos RASK e PRASK permaneceram robustos em R\$38,53 centavos e R\$35,70 centavos respectivamente, devido às vantagens competitivas sustentáveis de nosso modelo de negócios sem igual. No 2T25, as unidades de negócios foram responsáveis por 22,5% do RASK e 37,5% do EBITDA, totalizando mais de R\$429 milhões.

R\$ centavos ¹	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
Receita líquida por ASK						
Transporte de passageiros	35,70	35,34	1,0%	37,44	37,35	0,2%
Cargas e outras receitas	2,83	2,87	-1,4%	2,89	2,89	0,1%
Receita líquida (RASK)	38,53	38,22	0,8%	40,33	40,24	0,2%
Custos e despesas operacionais por ASK						
Combustível de aviação	(10,83)	(12,58)	-13,9%	(11,55)	(12,40)	-6,8%
Salários e benefícios	(5,24)	(6,01)	-12,8%	(5,43)	(6,05)	-10,2%
Depreciação e amortização	(5,95)	(5,60)	6,2%	(6,16)	(5,57)	10,5%
Outros aluguéis & ACMI	(1,19)	(0,59)	101,1%	(1,09)	(0,55)	99,2%
Tarifas aeroportuárias	(2,47)	(2,19)	12,5%	(2,48)	(2,19)	13,0%
Gastos com passageiros	(1,96)	(1,90)	3,1%	(1,89)	(1,89)	0,3%
Comerciais e publicidade	(1,29)	(1,75)	-26,7%	(1,60)	(1,79)	-10,4%
Manutenção e reparos	(1,58)	(1,56)	1,1%	(1,58)	(1,67)	-5,6%
Outras despesas operacionais, líquidas	(5,08)	(1,99)	155,2%	(4,84)	(2,49)	94,5%
Total custos e despesas operacionais (CASK)	(35,57)	(34,18)	4,1%	(36,62)	(34,59)	5,9%
Resultado operacional por ASK (RASK-CASK)	2,96	4,04	-26,7%	3,71	5,65	-34,3%

¹Resultados operacionais foram ajustados por itens não recorrentes.

Custos e Despesas Operacionais

No 2T25, as despesas operacionais totalizaram R\$4,6 bilhões, 22,3% maior em comparação ao 2T24. Os custos por ASK (CASK) aumentaram em 4,1%, totalizando R\$35,57 centavos, explicado principalmente pelo aumento de 71% no número de processos judiciais relacionados a operações irregulares ocorridas principalmente em 2024, decorrentes de problemas de desempenho e de cadeia de suprimento dos fornecedores, pela inflação de 5,4% no período e desvalorização de 8,7% do real frente ao dólar americano, compensados parcialmente por maior produtividade e várias estratégias de redução de custos e uma redução de 11,3% no preço do combustível.

A composição de nossas principais despesas operacionais em comparação com o 2T24 é a seguinte:

- **Combustível de aviação** aumentou 1,1%, totalizando R\$1.388,7 milhões, principalmente devido a um crescimento de 17,5% na capacidade total, parcialmente compensado por uma redução de 11,3% no preço do combustível por litro (excluindo *hedges*). Em termos de ASK, o combustível de aviação reduziu 13,9% principalmente devido a uma redução de 3,0% no consumo de combustível por ASK como resultado da maior utilização de nossa frota de última geração.
- **Salários e benefícios** aumentaram 2,5% ou R\$16,2 milhões em comparação ao 2T24, principalmente devido ao nosso crescimento de capacidade de 17,5% e ao aumento salarial de 4,8% decorrente de acordos coletivos de trabalho com sindicatos, aplicáveis a todos os funcionários de companhias aéreas no Brasil. Os salários e benefícios por ASK reduziram 12,8% impulsionados pela maior produtividade e diversas estratégias de redução de custos.
- **Depreciação e amortização** aumentaram 24,8% ou R\$151,4 milhões, impulsionadas pelo crescimento do tamanho da nossa frota em comparação com o 2T24, como resultado do processo de transformação da frota, que elevou nosso direito de uso reconhecidos a uma taxa de câmbio mais alta, e também pelo aumento na quantidade de motores reservas devido a problemas na cadeia de suprimento dos fornecedores. Em termos de ASK, depreciação e amortização aumentaram em 6,2% principalmente devido à adição de cinco aeronaves no 2Q25.
- **Outros aluguéis & ACMI** aumentaram R\$87,9 milhões em relação ao 2T24, impactados principalmente pelo início da nossa operação ACMI em dezembro de 2024 e pelo maior número de contratos de curto prazo de aluguel de motores para mitigar irregularidades nas operações causadas por problemas de desempenho e suprimento dos fornecedores.
- **Tarifas aeroportuárias** aumentaram 32,1% ou R\$77,0 milhões e em termos de ASK aumentaram 12,5%, impulsionadas principalmente pelo crescimento de 12,9% na capacidade doméstica e 36,8% na capacidade internacional, que possuem tarifas mais altas e estão denominadas em dólar.

- **Gastos com passageiros** aumentaram 21,2% ou R\$43,9 milhões, principalmente devido ao aumento de 7,7% no número de passageiros e à inflação de 5,4% no período, parcialmente compensados pela otimização dos nossos serviços de bordo. Em termos de ASK, gastos com passageiros aumentaram 3,1%.
- **Comerciais e publicidade** diminuíram 13,9% ou R\$26,6 milhões, principalmente devido à mudança para uma estratégia de menor crescimento. Em termos de ASK, as despesas comerciais e de publicidade diminuíram 26,7%.
- **Manutenção e reparos** aumentaram 18,8% em relação ao 2T24, principalmente devido à desvalorização de 8,7% do real frente ao dólar americano, parcialmente compensados por economias decorrentes da internalização de eventos de manutenção e renegociações com fornecedores. Manutenção e reparos por ASK aumentaram 1,1%.
- **Outros** aumentaram R\$433,9 milhões, principalmente devido à desvalorização de 8,7% do real frente ao dólar americano e ao aumento de processos judiciais relacionados a operações irregulares ocorridas principalmente em 2024, decorrentes de problemas de desempenho e de cadeia de suprimento dos fornecedores. A partir de março, observamos uma melhora significativa em nossa performance operacional, que se traduziu em uma recuperação de mais de 33 pontos no NPS em junho de 2025 comparado a dezembro de 2024.

Resultado Não-Operacional

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões) ¹	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
Despesa financeira líquida	(834,2)	(1.142,6)	-27,0%	(3.196,1)	(2.259,6)	41,4%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	(27,4)	(37,1)	-26,2%	(20,0)	1,3	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquidas	1.775,1	(2.849,6)	n.a.	4.342,1	(3.696,9)	n.a.
Resultado financeiro líquido	913,5	(4.029,3)	n.a.	1.126,0	(5.955,2)	n.a.

¹Exclui o direito de conversão relacionado às debêntures conversíveis.

Despesas financeiras líquidas foram de R\$834,2 milhões no trimestre, principalmente devido a R\$711,0 milhões em juros acumulados relacionados a arrendamentos reconhecidos como despesa financeira conforme as regras do IFRS16, R\$483,1 milhões em juros sobre empréstimos e financiamentos contabilizados no 2T25 e R\$111,5 milhões em juros sobre antecipação de recebíveis de cartão de crédito, parcialmente compensados por uma receita de R\$734,3 milhões referente ao impacto contábil positivo da conversão mandatória de parte da nossa dívida em ações.

Instrumentos financeiros derivativos, líquidos resultaram em uma perda líquida de R\$27,4 milhões no 2T25, principalmente devido a perdas com *hedge* de combustível registradas durante o período. Em 30 de junho de 2025, a Azul realizou *hedge* em aproximadamente 10% do consumo esperado de combustível para os próximos doze meses por meio de contratos a termo, opções e acordos de preços pré-determinados com seus fornecedores de combustível.

Variações monetárias e cambiais, líquidas registraram um aumento de R\$1.775,1 milhões no 2T25 devido à valorização de 5,0% do real frente ao dólar americano ao final do período em relação ao 1T25, resultando na redução dos passivos de arrendamento e empréstimos denominados em moeda estrangeira.

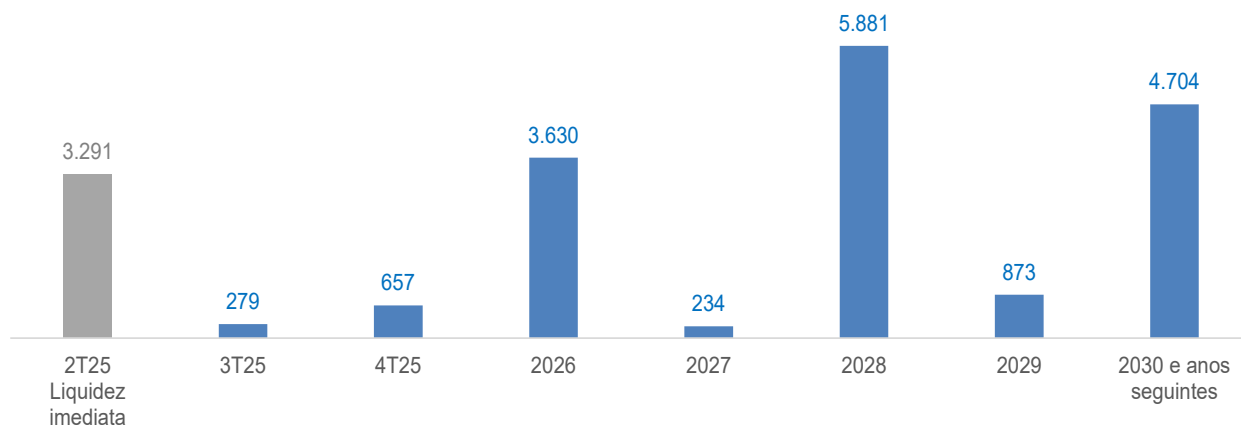
Liquidez e Financiamentos

A Azul encerrou o segundo trimestre com liquidez total de R\$7,8 bilhões, incluindo investimentos e recebíveis de curto e longo prazo, contas a receber, depósitos de garantia e reservas de manutenção. A liquidez imediata em 30 de junho de 2025 foi de R\$3,3 bilhões, representando 15,7% da nossa receita dos últimos doze meses. Em abril, captamos aproximadamente US\$100 milhões por meio de um financiamento adicional e, em maio, acessamos US\$250 milhões do nosso financiamento DIP de US\$1,6 bilhão, relacionado ao processo de *Chapter 11*.

Liquidez (R\$ milhões)	2T25	1T25	% Δ	2T24	% Δ
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo	1.601,2	655,1	144,4%	1.475,5	8,5%
Contas a receber	1.689,3	1.690,2	0,0%	1.042,3	62,1%
Liquidez imediata	3.290,5	2.345,2	40,3%	2.517,8	30,7%
Caixa como % da receita líquida UDM	15,7%	11,6%	+4,1	13,4%	+2,3
Bond da TAP	991,9	946,1	4,8%	956,3	3,7%
Recebíveis de longo prazo	-	22,7	n.a.	5,6	n.a.
Depósitos em garantia e reservas para manutenção	3.535,3	3.350,4	5,5%	2.899,0	22,0%
Liquidez total	7.817,7	6.664,4	17,3%	6.378,7	22,6%

O cronograma de amortização da dívida da Azul em 30 de junho de 2025 é apresentado abaixo. O gráfico converte nossa dívida denominada em dólar para reais utilizando a taxa de câmbio de fechamento do trimestre de R\$5,46 e não considera a conversão em ações (equitização) das dívidas remanescentes 1L e 2L como parte do processo do *Chapter 11*.

Amortização de empréstimos e financiamentos em 30 de junho de 2025¹
(R\$ milhões convertidos a R\$5,46 por dólar)



¹Exclui debêntures conversíveis e notas dos fabricantes.

Em comparação com o 1T25, a dívida bruta diminuiu R\$253,7 milhões, totalizando R\$34.410,4 milhões, principalmente devido à conversão de R\$1,6 bilhão de dívidas referentes às notas com vencimento em 2029 e 2030 em ações, à valorização de 5,0% do real frente ao dólar americano ao final do período, que reduziu nossos passivos de arrendamento e empréstimos denominados em dólar, parcialmente compensados por um financiamento adicional e pelo financiamento DIP de aproximadamente R\$2,0 bilhões captados no trimestre como parte do nosso processo de reestruturação.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões) ¹	2T25	1T25	% Δ	2T24	% Δ
Passivo de arrendamento	16.304,3	17.051,0	-4,4%	13.593,1	19,9%
Dívidas de arrendamento	722,3	1.126,3	-35,9%	1.203,9	-40,0%
Arrendamento financeiro	594,8	617,2	-3,6%	716,0	-16,9%
Outros empréstimos e financiamentos de aeronaves	1.068,7	1.191,1	-10,3%	525,1	103,5%
Outros empréstimos, financiamentos e debêntures	15.720,4	14.678,5	7,1%	12.068,7	30,3%
% da dívida não relacionada à aeronave em moeda local	5%	5%	+0,1 p.p.	13%	-8,1 p.p.
% da dívida total em moeda local	2%	2%	+0,2 p.p.	6%	-3,6 p.p.
Dívida bruta	34.410,4	34.664,1	-0,7%	28.106,7	22,4%

¹Considera o efeito de hedges sobre a dívida. Exclui debêntures conversíveis e notas de fabricantes.

A tabela abaixo apresenta informações adicionais relacionadas aos nossos pagamentos de empréstimos e financiamentos no 2T25:

Pagamentos de empréstimos e financiamentos (R\$ milhões)	2T25	1T25	% Δ	2T24	% Δ
Pagamento de empréstimos e financiamentos	194,2	1.924,2	-89,9%	644,8	-69,9%
Juros de empréstimos e financiamentos	77,0	360,0	-78,6%	337,8	-77,2%
Total de pagamentos de empréstimos e financiamentos	271,2	2.284,2	-88,1%	982,6	-72,4%

A tabela abaixo apresenta informações adicionais relacionadas aos nossos pagamentos de juros no 2T25:

Pagamento de juros (R\$ milhões)	2T25	1T25	% Δ	2T24	% Δ
Juros sobre dívidas e financiamentos	77,0	360,0	-78,6%	337,8	-77,2%
Juros sobre arrendamentos	39,9	155,1	-74,3%	126,6	-68,5%
Juros sobre arrendamentos - notes e equity	52,5	8,8	496,2%	8,0	557,0%
Juros sobre instrumentos conversíveis	42,1	133,1	-68,3%	76,4	-44,8%
Juros sobre antecipação de recebíveis de cartão de crédito	111,5	109,1	2,1%	80,3	38,8%
Outros Juros	2,5	0,7	278,3%	5,9	-58,5%
Total do pagamento de juros	325,5	766,8	-57,5%	635,0	-48,7%

Em 30 de junho de 2025, o vencimento médio da dívida da Azul, excluindo passivos de arrendamento e debêntures conversíveis, era de 3,3 anos, com uma taxa de juros média de 12,9%. A taxa média de juros sobre as obrigações locais e denominadas em dólares eram equivalentes a CDI + 5% e 12,6%, respectivamente.

O índice de alavancagem da Azul, medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA dos últimos doze meses, foi de 4,9x, principalmente devido à desvalorização do real frente ao dólar neste ano, o que impactou a dívida denominada em dólar, além dos R\$2,0 bilhões em dívida captados no trimestre como parte do plano de reestruturação. Essa alavancagem não considera a conversão das notas 1L e 2L em ações, como parte do plano de *Chapter 11*.

Principais Indicadores de Dívida (R\$ milhões)	2T25	1T25	% Δ	2T24	% Δ
Caixa ¹	4.282,4	3.314,0	29,2%	3.479,7	23,1%
Dívida bruta ²	34.410,4	34.664,1	-0,7%	28.106,7	22,4%
Dívida líquida	30.128,0	31.350,1	-3,9%	24.627,0	22,3%
Dívida líquida / EBITDA (UDM)	4,9x	5,2x	-0,3x	4,5x	0,4x

¹Inclui caixa, equivalentes de caixa, recebíveis, investimentos de curto e longo prazo.

²Exclui instrumentos conversíveis e os notes dos fabricantes de aeronaves.

Frota

Em 30 de junho de 2025, a Azul possuía uma frota operacional de passageiros composta por 186 aeronaves, com idade média de 7,1 anos, excluindo as aeronaves Cessna.

Frota Operacional de Passageiros	2T25	1T25	% Δ	2T24	% Δ
Airbus widebody	12	13	-7,7%	11	9,1%
Airbus narrowbody	57	57	-	57	-
Embraer E2	35	32	9,4%	21	66,7%
Embraer E1	28	29	-3,4%	33	-15,2%
ATR	31	29	6,9%	36	-13,9%
Cessna	23	24	-4,2%	24	-4,2%
Frota operacional de passageiros total	186	184	1,1%	182	2,2%

A tabela abaixo apresenta informações adicionais relacionadas aos nossos pagamentos de arrendamento no 2T25:

Pagamentos de arrendamentos (R\$ milhões)	2T25	1T25	% Δ	2T24	% Δ
Pagamento de arrendamentos	696,3	1.033,1	-32,6%	720,0	-3,3%
Juros sobre arrendamentos	39,9	155,1	-74,3%	126,6	-68,5%
Total de pagamento de arrendamentos¹	736,2	1.188,3	-38,0%	846,6	-13,0%

¹A diferença entre o valor total de pagamento de arrendamentos acima e os valores de pagamentos de arrendamentos apresentados na "Nota 19.2 Arrendamentos" das Informações Trimestrais deve-se a compensações não caixa realizadas no período.

Despesas com Capex

As despesas com Capex líquidas do efeito de "sale and leaseback", como apresentado em nosso fluxo de caixa das atividades de financiamento, totalizaram R\$29,1 milhões no 2T25, principalmente devido à capitalização de revisões de motores e à aquisição de peças de reposição no trimestre. Esse valor não inclui pagamentos antecipados e reservas de manutenção.

Capex (R\$ milhões)	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
Aeronaves e manutenção pesada	23,2	81,7	-71,7%	136,1	361,8	-62,4%
Ativos intangíveis	31,4	49,6	-36,6%	47,4	78,4	-39,6%
Pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves	-	155,1	n.a.	-	276,8	n.a.
Outros	2,8	19,1	-85,2%	18,2	34,7	-47,5%
Capex	57,4	305,5	-81,2%	201,7	751,7	-73,2%
Operações de sale and leaseback	-28,3	-	n.a.	-30,7	-10,3	197,4%
Capex líquido em operações de sale and leaseback	29,1	305,5	-90,5%	171,0	741,4	-76,9%

Incluindo pagamentos antecipados e reservas de manutenção que impactaram o capital de giro, as despesas com Capex no 2T25 totalizaram R\$314,1 milhões.

Capex incluindo pré-pagamentos e reservas (R\$ milhões)	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
Capex líquido em operações de sale and leaseback	29,1	305,5	-90,5%	171,0	741,4	-76,9%
Pré-pagamentos e reservas	285,0	256,4	11,2%	595,7	611,3	-2,5%
Total capex incluindo pré-pagamentos e reservas	314,1	561,9	-44,1%	766,8	1.352,7	-43,3%

Reconciliação de itens não-recorrentes

Os resultados operacionais apresentados incluem itens que consideramos não-recorrentes e que não devem ser considerados para comparações com períodos anteriores ou futuros.

No 2T25, nossos resultados operacionais foram ajustados por itens não-recorrentes no valor total de R\$416,2 milhões relacionados ao nosso plano de reestruturação e outros ajustes contábeis devido às negociações em andamento com os credores. Durante o segundo trimestre, a Azul cancelou as ações e as ações restritas de seu Plano de Opção de Compra de Ações que ainda não haviam sido adquiridas, com o reconhecimento de R\$54,6 milhões em despesas não caixa, o que também foi tratado como um item não-recorrente.

A tabela abaixo fornece uma reconciliação dos valores reportados para os valores ajustados, excluindo itens não-recorrentes:

Ajustes Não-recorrentes do 2T25	Reportado	Ajuste	Ajustado
Receita líquida	4.942,3	-	4.942,3
Custos e despesas operacionais	4.978,6	(416,2)	4.562,4
Salários e benefícios	726,7	(54,6)	672,1
Outros aluguéis & ACMI	170,9	(18,5)	152,4
Outras despesas	994,3	(343,1)	651,1
Resultado operacional	(36,3)	416,2	380,0
Margem Operacional	-0,7%	+8,4 p.p.	7,7%
EBITDA	726,5	416,2	1.142,7
Margem EBITDA	14,7%	+8,4 p.p.	23,1%

Responsabilidade Ambiental, Social e de Governança (“ESG”)

A tabela abaixo apresenta as principais métricas ESG da Azul, de acordo com o padrão SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) para o setor aéreo:

Indicadores Ambientais, Sociais e de Governança	2T25	1T25	% Δ
Meio Ambiente			
Combustível			
Combustível consumido por ASK (GJ / ASK)	1.053	1.053	0,0%
Combustível consumido (GJ x 1000)	13.506	13.479	0,2%
Frota			
Idade média da frota operacional ¹ (anos)	7,1	7,2	-1,1%
Social			
Relações Trabalhistas			
Gênero dos funcionários: masculino (%)	59,0%	59,3%	-0,3 p.p.
Gênero dos funcionários: feminino (%)	41,0%	40,8%	0,2 p.p.
Rotatividade mensal de funcionários (%)	0,7%	0,9%	-0,2 p.p.
Funcionários cobertos por acordos de negociação coletiva (%)	100%	100%	-
Voluntários (#)	7.380	6.987	5,6%
Governança			
Administração			
Conselheiros Independentes (%)	89%	92%	-2,8 p.p.
Participação de mulheres no Conselho de Administração (%)	22%	25%	-2,8 p.p.
Idade média dos membros do Conselho de Administração (anos)	54	59	-8,8%
Frequência da diretoria em reuniões (%)	100%	100%	-
Tamanho do Conselho de Administração (#)	9	12	-25,0%
Participação de mulheres em cargo de gestão (%)	37%	38%	-1 p.p.

¹ Exclui aeronaves Cessna.

Conferência de Resultados

Em razão do pedido voluntário de reorganização e reestruturação de sua dívida sob proteção do Chapter 11 nos Estados Unidos, a Companhia não realizará conferência com investidores após a divulgação dos resultados.

Sobre a Azul

A Azul S.A. (B3: AZUL4, OTC: AZULQ) é a maior companhia aérea do Brasil em número de voos e cidades atendidas, tendo aproximadamente 1.000 voos diários, para mais de 150 destinos. Com uma frota de passageiro operacional com mais de 180 aeronaves e mais de 15.000 tripulantes, a Azul possui mais de 400 rotas diretas. A Azul foi nomeada pela Cirium (empresa líder na análise de dados da aviação) como uma das duas companhias aéreas mais pontuais do mundo em 2023. Em 2020, a Azul conquistou o prêmio de melhor companhia aérea do mundo pelo TripAdvisor Travelers' Choice, sendo a única empresa brasileira a receber este reconhecimento. Para mais informações, [visite ri.voeazul.com.br](https://www.ri.voeazul.com.br).

Contatos:

Relações com Investidores

Tel: +55 11 4831 2880

invest@voeazul.com.br

Relações com a Imprensa

Tel: +55 11 4831 1245

imprensa@voeazul.com.br

Balanço Patrimonial – IFRS

(R\$ milhões)	30 de junho de 2025	31 de março de 2025	30 de junho de 2024
Ativo	26.897,0	25.548,7	22.831,2
Circulante	7.180,1	5.960,9	4.954,5
Caixa e equivalentes de caixa	1.458,8	460,7	1.439,6
Investimentos de curto-prazo	1.134,3	1.140,4	35,9
Contas a receber	1.689,3	1.690,2	1.034,0
Subarrendamento de aeronaves	-	-	8,3
Estoques	988,1	972,6	1.000,4
Depósitos em garantia e reservas para	329,7	352,0	698,6
Tributos a recuperar	210,8	231,9	218,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	4,3
Despesas antecipadas	257,2	229,7	193,5
Outros ativos	1.111,9	883,5	321,6
Ativo não circulante	19.716,9	19.587,8	17.876,7
Aplicações financeiras de longo prazo	-	22,7	956,3
Subarrendamento de aeronaves	-	-	5,6
Depósitos em garantia e reservas para	3.205,7	2.998,4	2.200,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,1
Outros ativos	516,7	450,5	530,9
Direito de uso – aeronaves e outros bens	9.824,3	9.856,2	8.855,3
Direito de uso – manutenção	1.684,3	1.566,1	1.037,4
Imobilizado	2.919,4	3.126,8	2.787,1
Intangível	1.566,5	1.567,0	1.503,7
Passivo e patrimônio líquido	26.897,0	25.548,7	22.831,2
Passivo circulante	21.363,7	17.021,5	17.403,6
Empréstimos e financiamentos	4.962,0	732,0	1.495,2
Instrumentos conversíveis	30,7	29,4	29,0
Arrendamento	4.100,6	4.024,2	3.642,2
Arrendamento - Notes	53,1	79,4	139,3
Arrendamento - Equity	-	-	713,0
Fornecedores	3.576,9	3.654,5	3.193,3
Risco sacado	-	-	45,5
Transportes a executar	6.530,7	6.369,5	5.821,5
Salários e benefícios	563,2	537,9	533,2
Seguros a pagar	6,9	17,4	1,1
Tributos a recolher	97,1	95,4	161,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	32,7	35,5
Provisões	500,4	452,5	624,7
Tarifas aeroportuárias	756,2	694,5	757,5
Outros	185,8	302,0	210,9
Passivo Não circulante	31.573,8	36.978,3	31.594,2
Empréstimos e financiamentos	11.827,1	15.137,5	11.098,6
Instrumentos conversíveis	641,6	1.191,0	972,0
Arrendamento	12.798,4	13.644,0	10.666,9
Arrendamento - Notes	669,2	1.046,9	1.064,6
Arrendamento - Equity	-	-	1.659,9
Fornecedores	1.370,5	1.501,1	1.330,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,0
Provisões	2.509,3	2.660,5	2.972,9
Tarifas aeroportuárias	756,8	779,7	913,1
Outros	1.000,9	1.017,5	916,2
Patrimônio líquido	(26.040,5)	(28.451,1)	(26.166,6)
Capital social	7.060,8	5.396,6	2.315,6
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	1,8	-
Reserva de capital	(1.406,0)	(686,2)	2.053,3
Ações em tesouraria	(4,3)	(4,3)	(11,6)
Outros resultados abrangentes	5,9	5,9	3,1
Prejuízo acumulado	(31.696,9)	(33.164,9)	(30.527,0)

Fluxo de Caixa – IFRS

(R\$ milhões)	2T25	2T24	% Δ	1S25	1S24	% Δ
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.468,0	(3.809,6)	n.a.	3.121,6	(4.859,9)	n.a.
Total ajuste não caixa						
Depreciação e amortização	762,8	611,4	24,8%	1.578,0	1.225,9	28,7%
Derivativos	(655,8)	(168,5)	289,2%	(860,7)	(358,4)	140,1%
Ganho (perda) sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira	(1.788,3)	3.145,0	n.a.	(4.552,5)	3.989,5	n.a.
Receitas e despesas financeiras, líquidas	929,0	1.250,4	-25,7%	3.484,2	2.414,8	44,3%
Provisões	143,4	(35,1)	n.a.	164,5	33,8	387,1%
Resultado de modificações de arrendamentos e provisões	(61,9)	(61,2)	1,1%	(1.293,0)	(88,9)	1354,0%
Outros	(51,9)	(317,0)	-83,6%	(1,3)	(540,9)	-99,8%
Variação de ativos e passivos operacionais						
Contas a receber	71,9	454,6	-84,2%	21,3	248,0	-91,4%
Depósitos em garantia e reservas para manutenção	(244,6)	(172,9)	41,5%	(274,4)	(230,5)	19,0%
Outros ativos	(116,1)	(217,9)	-46,7%	(263,2)	(327,9)	-19,7%
Direitos e obrigações com operações de derivativos	(21,6)	(0,8)	2693,0%	(46,8)	(15,4)	203,3%
Fornecedores	(173,6)	546,6	n.a.	(489,7)	450,8	n.a.
Salários e benefícios	77,4	80,1	-3,3%	106,9	96,4	10,8%
Transportes a executar	231,5	593,3	-61,0%	371,6	497,7	-25,3%
Provisões	(170,2)	(138,2)	23,1%	(307,9)	(200,1)	53,9%
Outros passivos	(142,8)	52,9	n.a.	(47,5)	(96,8)	-50,9%
Juros pagos	(325,5)	(635,0)	-48,7%	(1.092,4)	(1.123,1)	-2,7%
Juros sobre dívidas e financiamentos	(77,0)	(337,8)	-77,2%	(437,1)	(620,7)	-29,6%
Juros sobre arrendamentos	(39,9)	(126,6)	-68,5%	(195,0)	(236,0)	-17,3%
Juros sobre arrendamentos - notes e equity	(52,5)	(8,0)	557,0%	(61,3)	(15,9)	285,6%
Juros sobre instrumentos conversíveis	(42,1)	(76,4)	-44,8%	(175,2)	(76,4)	129,4%
Juros sobre antecipação de recebíveis de cartão de crédito	(111,5)	(80,3)	38,8%	(220,6)	(160,1)	37,8%
Outros Juros	(2,5)	(5,9)	-58,5%	(3,1)	(14,1)	-77,9%
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(68,2)	1.178,1	n.a.	(381,4)	1.114,9	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Aplicações financeiras circulante	81,1	(107,4)	n.a.	(22,4)	(107,4)	-79,2%
Caixa recebido na venda de ativo imobilizado	-	-	n.a.	7,3	-	n.a.
Operações de sale-leaseback	28,3	-	n.a.	30,7	10,3	197,4%
Aquisição de intangível	(31,4)	(49,6)	-36,6%	(47,4)	(78,4)	-39,6%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(26,0)	(256,0)	-89,8%	(154,3)	(673,3)	-77,1%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	52,0	(412,9)	n.a.	(186,1)	(848,8)	-78,1%
Fluxos de caixa das atividades de financiamento						
Empréstimos						
Captações	2.024,2	839,3	141,2%	5.118,0	2.279,9	124,5%
Pagamentos	(269,2)	(672,2)	-60,0%	(2.508,5)	(1.068,7)	134,7%
Pagamento de arrendamento	(696,3)	(720,0)	-3,3%	(1.729,4)	(1.533,6)	12,8%
Risco sacado	-	(115,3)	n.a.	-	(402,8)	n.a.
Custo de emissão de ações	(43,0)	-	n.a.	(43,0)	-	n.a.
Aumento de capital	49,4	-	n.a.	51,2	0,0	284383,3%
Ações em tesouraria	(0,0)	(0,1)	-92,2%	(0,0)	(2,6)	-99,8%
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamento	1.065,1	(668,3)	n.a.	888,3	(727,7)	n.a.
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(50,8)	5,1	n.a.	(72,0)	3,9	n.a.
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	998,1	102,0	878,8%	248,8	(457,8)	n.a.
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	460,7	1.337,6	-65,6%	1.210,0	1.897,3	-36,2%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.458,8	1.439,6	1,3%	1.458,8	1.439,6	1,3%

Glossário

Assentos-quilômetro oferecidos (ASK)

Número de assentos disponíveis multiplicado pelos quilômetros voados.

Custo por ASK (CASK)

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Custo por ASK (CASK) ex-combustível

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

Custo por viagem

Custo médio por voo calculado pela divisão dos custos operacionais totais pelo número total de decolagens.

EBITDA

Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

Etapa média

Número médio de quilômetros voados por voo.

Fator de conclusão

Porcentagem de voos realizados.

FTE (Full-Time Equivalent)

Número de funcionários equivalente assumindo período integral.

Liquidez Imediata

Caixa, equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e recebíveis.

Passageiros-quilômetro transportados (RPK)

Passageiros pagantes transportados em um quilômetro. O RPK é calculado ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes pelos quilômetros voados.

Receita de passageiros por assentos-quilômetros oferecidos (PRASK)

Receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis (também calculado pela multiplicação da taxa de ocupação pelo yield).

Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK)

Receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Taxa de ocupação (*load factor*)

Capacidade da aeronave utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK pelo ASK).

Taxa de utilização da aeronave

Número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

UDM

Últimos doze meses.

Yield

Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro. O yield é calculado com a divisão da receita de passageiro pelo total de assento-quilômetro ocupado (RPK).

O conteúdo deste release de resultados pode incluir expectativas sobre eventos e resultados futuros estimados pela Administração. Entretanto, tais projeções não são garantias de materialização e/ou desempenho, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao ambiente de negócios, tais quais, o desempenho econômico do país, a economia global, o mercado de capitais, os aspectos regulatórios do setor, questões governamentais e concorrenciais, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Azul, sujeitos a mudanças sem aviso prévio.

Azul Reports 2Q Results with EBITDA of R\$1.1 billion

São Paulo, August 14, 2025 – Azul S.A., “Azul” (B3:AZUL4, OTC:AZULQ), the largest airline in Brazil by number of cities served and departures, announces today its results for the second quarter of 2025 (“2Q25”). The following financial information, unless stated otherwise, is presented in Brazilian reais and in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS).

Financial and Operating Highlights

2Q25 Highlights ¹	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
Total operating revenue (R\$ million)	4,942.3	4,172.7	18.4%	10,336.8	8,851.2	16.8%
Operating income (R\$ million)	380.0	441.2	-13.9%	950.5	1,241.9	-23.5%
Operating margin (%)	7.7%	10.6%	-2.9 p.p.	9.2%	14.0%	-4.8 p.p.
EBITDA (R\$ million)	1,142.7	1,052.6	8.6%	2,528.5	2,467.8	2.5%
EBITDA margin (%)	23.1%	25.2%	-2.1 p.p.	24.5%	27.9%	-3.4 p.p.
ASK (million)	12,827	10,918	17.5%	25,630	21,996	16.5%
RASK (R\$ cents)	38.53	38.22	0.8%	40.33	40.24	0.2%
PRASK (R\$ cents)	35.70	35.34	1.0%	37.44	37.35	0.2%
Yield (R\$ cents)	43.78	44.03	-0.6%	45.93	46.93	-2.1%
CASK (R\$ cents)	35.57	34.18	4.1%	36.62	34.59	5.9%
Fuel cost per liter (R\$)	3.86	4.35	-11.3%	4.12	4.30	-4.2%

¹Operating results were adjusted for non-recurring items.

- Operating revenue reached a record for a second quarter at R\$4.9 billion, increasing 18.4% year-over-year, mainly driven by a recurring healthy demand environment, robust ancillary revenues and the notable performance of our business units.
- During 2Q25, consolidated capacity measured in available seat-kilometers (ASK) grew 17.5% year-over-year, mostly driven by a 36.8% increase in our international operations and a 12.9% increase in our domestic capacity due to the recovery of our domestic operation, which was impacted in 2Q24 by the floods in the South of Brazil. In the quarter, Azul transported nearly 8.0 million passengers, an increase of 7.7% compared to the same period last year. Passenger traffic (RPK) during the quarter increased 19.3%, outpacing capacity and resulting in a robust load factor of 81.5%, 1.3 percentage points higher than in 2Q24.
- Unit revenue (RASK) remained strong at R\$38.53 cents in 2Q25, even with capacity growing 17.5% year-over-year. Another contributing factor to our revenues and margins is the growth in our business units, which in 2Q25 accounted for 22.5% of RASK and 37.5% of EBITDA.
- CASK in 2Q25 was R\$35.57 cents, 4.1% up compared to 2Q24, mainly due to an 8.7% average depreciation of the Brazilian real, 5.4% annual inflation, a 71% increase in legal claims related to irregular operations at the end of 2024 driven by OEM performance issues, and the growth of our fleet, which increased depreciation by 24.8% year-over-year, partially offset by several cost-reduction strategies related to productivity, an 11.3% reduction in fuel price, as well as lower fuel burn from the next-generation aircraft in our fleet. Also, 2Q24 expenses were benefited from OEM compensations for the revenue losses from irregular operations. In 2Q25, productivity measured in ASKs per FTE increased 20.5%, and fuel consumption per ASK dropped 3.0% year-over-year. Compared to 1Q25, CASK was down 5.6% mainly due to cost-reduction strategies already implemented as part of our restructuring process.
- 2Q25 EBITDA reached R\$1,142.7 million, increasing 8.6% year-over-year, representing a 23.1% margin. Operating income was R\$380.0 million, with a 7.7% margin.
- Cash plus receivables was R\$3.3 billion, 30.7% higher compared to 2Q24, representing 15.7% of the last twelve months' revenues. In the quarter, Azul raised roughly US\$100 million through a bridge financing in April and accessed US\$250 million of its US\$1.6 billion DIP financing in May. In the quarter, Azul also converted more than R\$1.6 billion debt from its 2029 and 2030 Notes into equity.
- Azul remains focused on improving the overall travel experience, which translated into a Net Promoter Score (NPS) recovery of more than 33 points in June 2025 compared to December 2024.

Management Comments

The second quarter was one of the most significant ones in our history. In May, we entered into Restructuring Support Agreements with key stakeholders, including existing bondholders, our largest lessor AerCap, and strategic partners United Airlines and American Airlines, to pursue a proactive reorganization process. The agreements were designed to transform Azul's capital structure through significant deleveraging and positive cash generation. Throughout this process, we are more than ever focused on operational performance, efficiency and financial stability, while keeping safety, Customers and our Crewmembers as priorities. As a result, in the quarter we saw significant improvement in our operations, with customer satisfaction scores improving by over 33 points in 2025. I would like to thank our Crewmembers for their perseverance and hard work during this period.

Turning to our 2Q25 results, we experienced high growth in the quarter, and once again delivered solid results. Azul achieved record operating revenue for a second quarter of R\$4.9 billion, an increase of 18% over the same period last year, mostly driven by a healthy demand environment and robust ancillary revenues. Growth was particularly strong in international markets, where capacity had a substantial increase of 37% in 2Q25 compared to 2Q24. In the domestic market, our capacity grew almost 13% mainly due to the recovery of our operation, which in 2Q24 was impacted by the floods in the south of Brazil. RASK and PRASK remained strong at R\$38.53 cents and R\$35.70 cents respectively, even with capacity growing more than 17% year-over-year. Average fares were up more than 10%, another very positive indicator of the underlying strength in demand and the overall pricing discipline in the market.

These results were also driven by our network optimization strategy. We are constantly revising our network to maximize profitability and cash generation. Our network is unique by design, with no nonstop competition in 83% of our routes, representing more than 70% of our revenue, a remarkable competitive advantage. As part of this optimization, we suspended service to 14 cities this year, in response to an imbalance in the revenue performance and cost environment in these markets. At the same time, we have increased frequencies in many other markets to extract the most efficient utilization from our fleet.

Another contributing factor to our healthy revenues and margins is the growth in our business units. In the quarter, ancillary revenues alone grew 21% year-over-year. Our vacations business Azul Viagens had another outstanding quarter, with over 45% growth in gross bookings compared to 2Q24. Azul Cargo, our logistics business, maintained its performance with net revenue growing more than 14% year-over-year, and international business growing more than 50%. Our loyalty program Azul Fidelidade increased gross billings by more than 8% compared to 2Q24 and with record redemption levels.

On the cost side, our CASK in 2Q25 was R\$35.57 cents, a decrease of 5.6% compared to 1Q25, mainly due to a 3% average appreciation of the Brazilian real against the US dollar, combined with a 12% reduction on fuel price in the quarter, in addition to several cost-reduction strategies already implemented as part of our restructuring process. In 2Q25, fuel consumption per ASK dropped 3% year-over-year, and productivity measured in ASKs per FTE increased and is now more than 20% higher than in 2Q24.

As a result of the positive demand and revenue environment and our increased operational efficiency, our EBITDA grew 9% year-over-year, reaching R\$1.1 billion, with a margin of 23%. We ended the quarter with immediate liquidity of R\$3.3 billion, an increase of R\$945 million compared to the previous quarter. This already includes the proceeds of the US\$100 million bridge financing issued in April and US\$250 million of our US\$1.6 billion DIP financing accessed in May.

We ended the quarter with leverage measured as net debt to LTM EBITDA of 4.9x. This does not yet reflect the reduction in leverage expected from our reorganization process under Chapter 11.

Throughout our restructuring process, Azul will continue flying and operating as usual. Looking ahead, we are excited for the upcoming months, and we are very confident Azul will emerge from this process stronger than ever. I would like to thank all our Crewmembers, partners and stakeholders for their support during this process.

John Rodgerson, CEO of Azul S.A.

Chapter 11 Update

On May 28, 2025, Azul entered into Restructuring Support Agreements with key stakeholders, including its existing bondholders; largest lessor AerCap, representing a majority of the company's lease liability; and strategic partners United Airlines and American Airlines, to effectuate a proactive reorganization process. The Agreements were designed to transform Azul's capital structure through significant deleveraging and positive cash generation. To implement the Agreements, which include a commitment of approximately US\$1.6 billion in financing throughout the process, elimination of over US\$2.0 billion of debt, and further equity financing of up to US\$950 million upon emergence, Azul initiated a process under Chapter 11 in the United States Bankruptcy Court for the Southern District of New York.

On May 29, 2025, as it is usual following a Chapter 11 filing in accordance with Section 802.01D of its Listed Company Manual, the New York Stock Exchange decided to suspend trading in the Company's American Depositary Receipts and requested the Securities and Exchange Commission ("SEC") to delist the ADSs. This cancellation of the ADS Program does not affect Azul's listing on B3 S.A. – Bolsa, Brasil, Balcão, where its shares continue to trade normally.

On May 30, 2025, Azul received all preliminary court approvals requested for its First Day Hearing related to the voluntary Chapter 11 request filed by the Company in the United States on May 28, 2025. The approvals granted ensured that Azul will continue to operate normally throughout the process. Among other measures, the Court granted preliminary approval for Azul to access US\$250 million of its US\$1.6 billion DIP financing. On July 9, 2025, Azul received all court final approvals requested for its Second Day Hearing.

On July 24, Azul received final approval from the Court for motions in its Chapter 11 proceedings, including approval of its US\$1.6 billion debtor-in-possession financing. None of the approvals granted by the U.S. Court were subject to objections from the parties involved in the proceedings. This final approval marks a critical step in Azul's restructuring process, reinforcing the Company's ability to operate its business as usual, while advancing its accelerated transformation plan. Combined with our operating cash flows and the continued support of the Company's strategic partners, this financing ensures Azul has the necessary resources to continue delivering safe, reliable, and high-quality service to Customers across Brazil and beyond.

By the end of July, Azul was able to access an additional US\$200 million in incremental liquidity from its DIP financing, that combined with other court approvals and proceeds from ongoing operations, provided sufficient liquidity to maintain operations as the Company works to transform its balance sheet.

In addition, on August 13, 2025, Azul has received Court's approval for motions in its Chapter 11 proceedings, including its previously announced agreement with AerCap and the rejection of multiple leases and contracts. The agreement with AerCap alone generates contractual benefits to Azul of approximately US\$1 billion.

These actions exemplify the effort to optimize the Company's resources, reduce long-term costs, and further strengthen Azul's capital structure as it positions itself for long-term success as a more agile organization that is better equipped to compete in today's dynamic aviation industry.

Azul remains committed to keeping stakeholders informed and ensuring a seamless travel experience throughout this process.

Consolidated Financial Results

The following income statement and operating data should be read in conjunction with the quarterly results comments presented below:

Income statement (R\$ million) ¹	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
Operating Revenue						
Passenger revenue	4,578.9	3,859.1	18.7%	9,596.3	8,216.1	16.8%
Cargo revenue and other	363.4	313.7	15.9%	740.5	635.1	16.6%
Total operating revenue	4,942.3	4,172.7	18.4%	10,336.8	8,851.2	16.8%
Operating Expenses						
Aircraft fuel	(1,388.7)	(1,373.6)	1.1%	(2,960.7)	(2,726.9)	8.6%
Salaries and benefits	(672.1)	(655.9)	2.5%	(1,392.8)	(1,330.6)	4.7%
Depreciation and amortization	(762.8)	(611.4)	24.8%	(1,578.0)	(1,225.9)	28.7%
Other rent & ACMI	(152.4)	(64.5)	136.3%	(278.5)	(120.0)	132.1%
Airport fees	(316.6)	(239.6)	32.1%	(634.4)	(481.8)	31.7%
Traffic and customer servicing	(251.0)	(207.2)	21.2%	(484.8)	(414.7)	16.9%
Sales and marketing	(164.9)	(191.5)	-13.9%	(410.7)	(393.4)	4.4%
Maintenance and repairs	(202.8)	(170.7)	18.8%	(405.3)	(368.4)	10.0%
Other	(651.1)	(217.2)	199.8%	(1,241.0)	(547.5)	126.7%
Total Operating Expenses	(4,562.4)	(3,731.6)	22.3%	(9,386.2)	(7,609.2)	23.4%
Operating Result	380.0	441.2	-13.9%	950.5	1,241.9	-23.5%
Operating margin	7.7%	10.6%	-2.9 p.p.	9.2%	14.0%	-4.8 p.p.
EBITDA	1,142.7	1,052.6	8.6%	2,528.5	2,467.8	2.5%
EBITDA margin	23.1%	25.2%	-2.1 p.p.	24.5%	27.9%	-3.4 p.p.
Financial Result						
Financial income	783.6	51.0	1436.7%	815.2	95.9	749.9%
Financial expenses ²	(1,617.8)	(1,193.6)	35.5%	(4,011.4)	(2,355.5)	70.3%
Derivative financial instruments, net ²	(27.4)	(37.1)	-26.2%	(20.0)	1.3	n.a.
Foreign currency exchange, net	1,775.1	(2,849.6)	n.a.	4,342.1	(3,696.9)	n.a.
Result Before Income Taxes	1,293.4	(3,588.1)	n.a.	2,076.5	(4,713.3)	n.a.
Income tax and social contribution	(0.0)	(0.3)	-95.8%	(0.0)	(0.3)	-90.6%
Deferred income tax and social contribution	-	32.7	n.a.	-	39.5	n.a.
Net Result²	1,293.4	(3,555.7)	n.a.	2,076.5	(4,674.1)	n.a.
Net margin	26.2%	-85.2%	n.a.	20.1%	-52.8%	n.a.
Adjusted Net Result^{2 3}	(475.8)	(669.7)	-29.0%	(2,292.5)	(993.9)	130.7%
Adjusted net margin ^{2 3}	-9.6%	-16.1%	+6.4 p.p.	-22.2%	-11.2%	-10.9 p.p.
Shares outstanding ⁴	856.2	347.5	146.4%	788.1	347.4	126.8%
EPS	1.51	(10.23)	n.a.	2.63	(13.45)	n.a.
EPS (US\$)	0.27	(1.96)	n.a.	0.46	(2.65)	n.a.
EPADR (US\$)	0.80	(5.89)	n.a.	1.37	(7.94)	n.a.
Adjusted EPS ³	(0.56)	(1.93)	-71.2%	(2.91)	(2.86)	1.7%
Adjusted EPS ³ (US\$)	(0.10)	(0.37)	-73.5%	(0.51)	(0.56)	-10.2%
Adjusted EPADR ³ (US\$)	(0.29)	(1.11)	-73.5%	(1.52)	(1.69)	-10.2%

¹Operating results were adjusted for non-recurring items.

²Excludes conversion rights related to convertible debentures.

³Adjusted for unrealized derivative results and foreign currency. One ADR equals three preferred shares (PNs).

⁴Shares outstanding do not include dilution related to convertible and equity instruments.

Operating Data ¹	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
ASK (million)	12,827	10,918	17.5%	25,630	21,996	16.5%
Domestic	9,958	8,820	12.9%	19,894	17,839	11.5%
International	2,869	2,098	36.8%	5,735	4,156	38.0%
RPK (million)	10,459	8,764	19.3%	20,893	17,506	19.3%
Domestic	8,020	6,927	15.8%	16,085	13,955	15.3%
International	2,439	1,838	32.7%	4,808	3,551	35.4%
Load factor (%)	81.5%	80.3%	+1.3 p.p.	81.5%	79.6%	+1.9 p.p.
Domestic	80.5%	78.5%	+2.0 p.p.	80.9%	78.2%	+2.6 p.p.
International	85.0%	87.6%	-2.6 p.p.	83.8%	85.4%	-1.6 p.p.
Average fare (R\$)	574.1	521.2	10.1%	603.8	562.3	7.4%
Passengers (thousands)	7,976	7,404	7.7%	15,892	14,613	8.8%
Block hours	146,283	136,586	7.1%	293,677	274,044	7.2%
Aircraft utilization (hours per day) ²	11.5	11.3	2.0%	11.8	11.4	3.4%
Departures	79,312	79,394	-0.1%	159,108	157,929	0.7%
Average stage length (km)	1,282	1,143	12.1%	1,282	1,152	11.3%
End of period operating passenger aircraft	186	182	2.2%	186	182	2.2%
Fuel consumption (thousands of liters)	359,534	315,424	14.0%	718,351	633,725	13.4%
Fuel consumption per ASK	28.0	28.9	-3.0%	28.0	28.8	-2.7%
ASK per FTE (thousand)	834.9	692.6	20.5%	1,668.3	1,395.3	19.6%
Full-time-equivalent employees	15,363	15,764	-2.5%	15,363	15,764	-2.5%
End of period FTE per aircraft	83	87	-4.6%	83	87	-4.6%
Yield (R\$ cents)	43.78	44.03	-0.6%	45.93	46.93	-2.1%
RASK (R\$ cents)	38.53	38.22	0.8%	40.33	40.24	0.2%
PRASK (R\$ cents)	35.70	35.34	1.0%	37.44	37.35	0.2%
CASK (R\$ cents)	35.57	34.18	4.1%	36.62	34.59	5.9%
CASK ex-fuel (R\$ cents)	24.74	21.60	14.6%	25.07	22.20	12.9%
Fuel cost per liter (R\$)	3.86	4.35	-11.3%	4.12	4.30	-4.2%
Break-even load factor (%)	75.3%	71.8%	+3.5 p.p.	74.0%	68.4%	+5.6 p.p.
Average exchange rate (R\$ per US\$)	5.67	5.21	8.7%	5.76	5.08	13.3%
End of period exchange rate	5.46	5.56	-1.8%	5.46	5.56	-1.8%
Inflation (IPCA/LTM)	5.35%	4.23%	+1.1 p.p.	5.35%	4.23%	+1.1 p.p.
WTI (average per barrel, US\$)	61.37	80.01	-23.3%	66.31	79.55	-16.6%
Heating oil (US\$ per gallon)	2.18	2.51	-13.3%	2.27	2.61	-13.0%

¹Operating results were adjusted for non-recurring items.

²Excludes Cessna aircraft and freighters.

Operating Revenue

In 2Q25, Azul's total operating revenues increased R\$769.6 million, reaching R\$4.9 billion, 18.4% higher than 2Q24 mainly due to a healthy demand environment, robust ancillary revenues and the notable performance of our businesses units. In the quarter, ancillary revenues alone grew over 20% year-over-year.

Cargo revenue and other totaled R\$363.4 million, 15.9% higher than 2Q24, mainly due to a better performance and the recovery of our international operation. In 2Q25, international cargo revenues increased a remarkable 50% year-over-year, with a healthy EBITDA margin.

Even with a strong capacity increase of 17.5%, our RASK and PRASK remained robust at R\$38.53 cents and R\$35.70 cents respectively, due to the sustainable competitive advantages of our unique business model. In 2Q25, business units accounted for 22.5% of RASK and 37.5% of EBITDA at more than R\$429 million.

R\$ cents ¹	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
Operating revenue per ASK						
Passenger revenue	35.70	35.34	1.0%	37.44	37.35	0.2%
Cargo revenue and other	2.83	2.87	-1.4%	2.89	2.89	0.1%
Operating revenue (RASK)	38.53	38.22	0.8%	40.33	40.24	0.2%
Operating expenses per ASK						
Aircraft fuel	(10.83)	(12.58)	-13.9%	(11.55)	(12.40)	-6.8%
Salaries and benefits	(5.24)	(6.01)	-12.8%	(5.43)	(6.05)	-10.2%
Depreciation and amortization	(5.95)	(5.60)	6.2%	(6.16)	(5.57)	10.5%
Other rent & ACMI	(1.19)	(0.59)	101.1%	(1.09)	(0.55)	99.2%
Airport fees	(2.47)	(2.19)	12.5%	(2.48)	(2.19)	13.0%
Traffic and customer servicing	(1.96)	(1.90)	3.1%	(1.89)	(1.89)	0.3%
Sales and marketing	(1.29)	(1.75)	-26.7%	(1.60)	(1.79)	-10.4%
Maintenance and repairs	(1.58)	(1.56)	1.1%	(1.58)	(1.67)	-5.6%
Other operating expenses	(5.08)	(1.99)	155.2%	(4.84)	(2.49)	94.5%
Total operating expenses (CASK)	(35.57)	(34.18)	4.1%	(36.62)	(34.59)	5.9%
Operating income per ASK (RASK-CASK)	2.96	4.04	-26.7%	3.71	5.65	-34.3%

¹Operating results were adjusted for non-recurring items.

Operating Expenses

In 2Q25, operating expenses totaled R\$4.6 billion, 22.3% higher than 2Q24. Cost per ASK (CASK) increased 4.1% to R\$35.57 cents mainly explained by a 71% increase in number of legal claims related to irregular operations occurred mostly in 2024 driven by OEM performance and supply issues, a 5.4% inflation in the period and a 8.7% depreciation of the Brazilian real against the US dollar, partially offset by higher productivity and several cost-reduction strategies and a 11.3% reduction in fuel price.

The breakdown of our main operating expenses compared to 2Q24 is as follows:

- **Aircraft fuel** increased 1.1% to R\$1,388.7 million mostly due to a 17.5% increase in total capacity, partially offset by a 11.3% reduction in fuel price per liter (excluding hedges). On a per-ASK basis, aircraft fuel reduced 13.9% mainly due to a reduction of 3.0% in fuel burn per ASK as a result of growth in our next-generation fleet.
- **Salaries and benefits** increased 2.5% or R\$16.2 million compared to 2Q24, mainly driven by our capacity increase of 17.5% and a 4.8% union increase in salaries as a result of collective bargaining agreements with unions applicable to all airline employees in Brazil. Salaries per ASK dropped 12.8%, driven by higher productivity and several cost-reduction strategies.
- **Depreciation and amortization** increased 24.8% or R\$151.4 million, driven by the increase in the size of our fleet compared to 2Q24 as a result of the fleet transformation process, which increased the right-of-use assets recognized at a higher foreign exchange rate, and the increase in spare engines due to supply issues with OEMs. On a per-ASK basis, depreciation and amortization increased 6.2% mainly due to the addition of five aircraft in 2Q25.
- **Other rent & ACMI** increased R\$87.9 million compared to 2Q24, mainly impacted by the start of our ACMI partnership in December 2024 and higher number of engine short-term lease to mitigate irregular operations caused by OEM performance and supply issues.
- **Airport fees** increased 32.1% or R\$77.0 million and increased 12.5% mostly on a per-ASK basis, due to a 12.9% increase in domestic capacity and a 36.8% increase in international capacity, which have higher rates denominated in dollars.
- **Traffic and customer servicing** increased 21.2% or R\$43.9 million, primarily due to a 7.7% increase in passengers and 5.4% inflation in the period, partially offset by the optimization of our onboard services. On a per-ASK basis, traffic and customer servicing increased 3.1%.

- **Sales and marketing** reduced 13.9% or R\$26.6 million, mostly driven by the shift to lower growth strategy. On a per-ASK basis, sales and marketing decreased 26.7%.
- **Maintenance and repairs** increased 18.8% compared to 2Q24, mainly due to the 8.7% depreciation of the Brazilian real against the US dollar, partially offset by savings from insourcing of maintenance events and renegotiations with suppliers. Maintenance and repairs per ASK increased 1.1%.
- **Other** increased R\$433.9 million, mainly due to an 8.7% depreciation of the real against the U.S. dollar and the increase of legal claims related to irregular operations occurred mainly in 2024 driven by OEM performance and supply issues. From March onwards, we have seen significant improvement in our operational performance, which translated into an NPS recovery of more than 33 points in June 2025 compared to December 2024.

Non-Operating Results

Net financial results (R\$ million) ¹	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
Net financial expenses	(834.2)	(1,142.6)	-27.0%	(3,196.1)	(2,259.6)	41.4%
Derivative financial instruments, net	(27.4)	(37.1)	-26.2%	(20.0)	1.3	n.a.
Foreign currency exchange, net	1,775.1	(2,849.6)	n.a.	4,342.1	(3,696.9)	n.a.
Net financial results	913.5	(4,029.3)	n.a.	1,126.0	(5,955.2)	n.a.

¹Excludes the conversion right related to the convertible debentures.

Net financial expenses was R\$834.2 million in the quarter, mainly due to a R\$711.0 million in accrued interest related to leases recognized as financial expense as determined by IFRS16 rules, and R\$483.1 million in interest on loans and financing accrued in 2Q25, and R\$111.5 million in interest on credit card receivables factoring, partially offset by a R\$734.3 million income related to the positive accounting impact from the mandatory conversion of part of our debt into equity.

Derivative financial instruments, net resulted in a net loss of R\$27.4 million in 2Q25 mostly due to fuel hedge losses recorded during the period. As of June 30, 2025, Azul had hedged approximately 10% of its expected fuel consumption for the next twelve months by using forward contracts, options, and pre-determined pricing agreements with our fuel suppliers.

Foreign currency exchange, net registered a net gain of R\$1,775.1 million in 2Q25 due to the 5.0% end of period appreciation of the Brazilian real against the US dollar versus 1Q25, resulting in a decrease in lease liabilities and loans denominated in foreign currency.

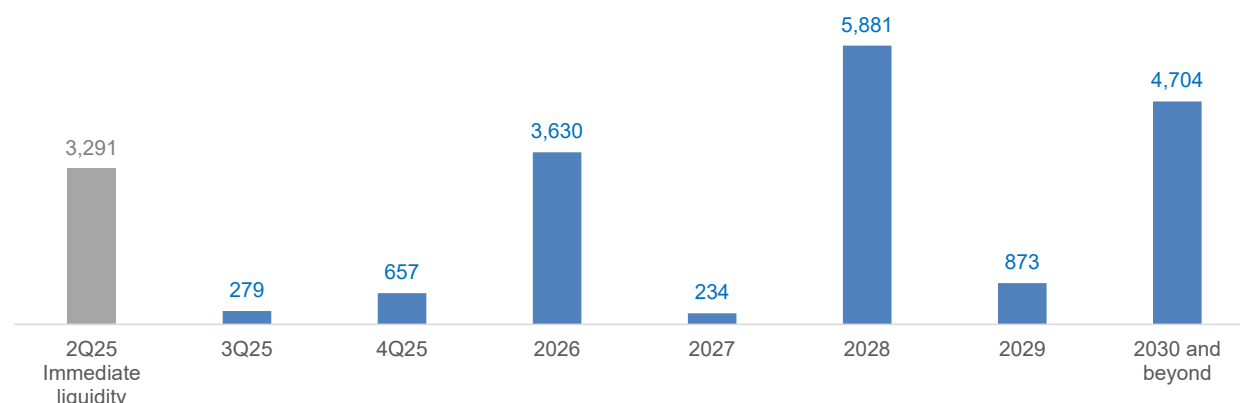
Liquidity and Financing

Azul ended the second quarter with total liquidity of R\$7.8 billion including short and long-term investments, accounts receivable, security deposits and maintenance reserves. Immediate liquidity as of June 30, 2025 was R\$3.3 billion, representing 15.7% of our LTM revenues. In April we raised roughly US\$100 million in a bridge financing, and in May we accessed US\$250 million of our US\$1.6 billion DIP financing within the Chapter 11 process.

Liquidity (R\$ million)	2Q25	1Q25	% Δ	2Q24	% Δ
Cash, cash equivalents and short-term investments	1,601.2	655.1	144.4%	1,475.5	8.5%
Accounts receivable	1,689.3	1,690.2	0.0%	1,042.3	62.1%
Immediate liquidity	3,290.5	2,345.2	40.3%	2,517.8	30.7%
Cash as % of LTM revenue	15.7%	11.6%	+4.1 p.p.	13.4%	+2.3 p.p.
TAP Bond	991.9	946.1	4.8%	956.3	3.7%
Long-term investments and receivables	-	22.7	n.a.	5.6	n.a.
Security deposits and maintenance reserves	3,535.3	3,350.4	5.5%	2,899.0	22.0%
Total Liquidity	7,817.7	6,664.4	17.3%	6,378.7	22.6%

Azul's debt amortization schedule as of June 30, 2025 is presented below. The chart converts our dollar-denominated debt to reais using the quarter-end foreign exchange rate of R\$5,46 and does not consider the equitization of the remaining 1L and 2L notes as part of the Chapter 11 process.

Loans and financial debt amortization as of June 30, 2025¹
(R\$ million converted at R\$5.46 per dollar)



¹Excludes convertible debentures, and OEM notes.

Compared to 1Q25, gross debt reduced R\$253.7 million to R\$34,410.4 million, mostly due the R\$1.6 billion of 2029 and 2030 Notes converted into equity, the 5.0% end of period appreciation of the Brazilian real against the US dollar which decreased our dollar-denominated lease liabilities and loans, partially offset by the roughly R\$2.0 billion bridge loan and DIP financing raised in the quarter as part of our restructuring process.

Loans and financing (R\$ million) ¹	2Q25	1Q25	% Δ	2Q24	% Δ
Lease liabilities	16,304.3	17,051.0	-4.4%	13,593.1	19.9%
Lease notes	722.3	1,126.3	-35.9%	1,203.9	-40.0%
Finance lease liabilities	594.8	617.2	-3.6%	716.0	-16.9%
Other aircraft loans and financing	1,068.7	1,191.1	-10.3%	525.1	103.5%
Loans and financing	15,720.4	14,678.5	7.1%	12,068.7	30.3%
% of non-aircraft debt in local currency	5%	5%	+0.1 p.p.	13%	-8.1 p.p.
% of total debt in local currency	2%	2%	+0.2 p.p.	6%	-3.6 p.p.
Gross debt	34,410.4	34,664.1	-0.7%	28,106.7	22.4%

¹Considers the effect of hedges on debt. Excludes convertible debentures, and OEM notes.

The table below presents additional information related to our loans and financing payments in 2Q25:

Loans and financing payments (R\$ million)	2Q25	1Q25	% Δ	2Q24	% Δ
Loans and financing repayments	194.2	1,924.2	-89.9%	644.8	-69.9%
Interest on loans and financing	77.0	360.0	-78.6%	337.8	-77.2%
Total loans and financing payments	271.2	2,284.2	-88.1%	982.6	-72.4%

The table below presents additional information related to our interest payments in 2Q25:

Interest payments (R\$ million)	2Q25	1Q25	% Δ	2Q24	% Δ
Interest on loans and financing	77.0	360.0	-78.6%	337.8	-77.2%
Interest on leases	39.9	155.1	-74.3%	126.6	-68.5%
Interest on leases - notes and equity	52.5	8.8	496.2%	8.0	557.0%
Interest on convertible instruments	42.1	133.1	-68.3%	76.4	-44.8%
Interest on factoring credit card receivables	111.5	109.1	2.1%	80.3	38.8%
Other interest	2.5	0.7	278.3%	5.9	-58.5%
Total interest payments	325.5	766.8	-57.5%	635.0	-48.7%

As of June 30, 2025, Azul's average debt maturity excluding lease liabilities and convertible debentures was 3.3 years, with an average interest rate of 12.9%. Average interest rate on local and dollar-denominated obligations were equivalent to CDI + 5% and 12.6%, respectively.

Azul's leverage ratio measured as net debt to LTM EBITDA was 4.9x, mainly due to the depreciation of the Brazilian real against the US dollar this year, which impacted our dollar-denominated debt, in addition to the R\$2.0 billion debt raised in the quarter as part of our restructuring plan. This leverage does not consider the conversion of the 1L and 2Ls into equity as part of the Chapter 11 plan.

Key financial ratios (R\$ million)	2Q25	1Q25	% Δ	2Q24	% Δ
Cash ¹	4,282.4	3,314.0	29.2%	3,479.7	23.1%
Gross debt ²	34,410.4	34,664.1	-0.7%	28,106.7	22.4%
Net debt	30,128.0	31,350.1	-3.9%	24,627.0	22.3%
Net debt / EBITDA (LTM)	4.9x	5.2x	-0.3x	4.5x	0.4x

¹Includes cash, cash equivalents, receivables, short and long-term investments.

²Excludes convertible debentures and OEM notes.

Fleet

As of June 30, 2025, Azul had a passenger operating fleet of 186 aircraft, with an average aircraft age of 7.1 years excluding Cessna aircraft.

Passenger Operating Fleet	2Q25	1Q25	% Δ	2Q24	% Δ
Airbus widebody	12	13	-7.7%	11	9.1%
Airbus narrowbody	57	57	-	57	-
Embraer E2	35	32	9.4%	21	66.7%
Embraer E1	28	29	-3.4%	33	-15.2%
ATR	31	29	6.9%	36	-13.9%
Cessna	23	24	-4.2%	24	-4.2%
Total passenger operating fleet	186	184	1.1%	182	2.2%

The table below presents additional information related to our lease payments in 2Q25:

Lease payments (R\$ million)	2Q25	1Q25	% Δ	2Q24	% Δ
Lease repayments	696.3	1,033.1	-32.6%	720.0	-3.3%
Interest on leases	39.9	155.1	-74.3%	126.6	-68.5%
Total lease payments¹	736.2	1,188.3	-38.0%	846.6	-13.0%

¹The difference between the total lease payment presented above and lease payments shown on "Note 19.2 Leases" in the Interim Condensed Financial Statements is due to non-cash offsets occurred in the period.

Capex Expenditures

Capital expenditures net of sale and leaseback as presented in our cash flows from investing activities, excluding short-term investment totaled R\$29.1 million in 2Q25, mostly due to the capitalization of engine overhauls and the acquisition of spare parts in the quarter. This does not include prepayments and maintenance reserves.

Capex (R\$ million)	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
Aircraft and maintenance and checks	23.2	81.7	-71.7%	136.1	361.8	-62.4%
Intangible assets	31.4	49.6	-36.6%	47.4	78.4	-39.6%
Pre-delivery payments	-	155.1	n.a.	-	276.8	n.a.
Other	2.8	19.1	-85.2%	18.2	34.7	-47.5%
Capex	57.4	305.5	-81.2%	201.7	751.7	-73.2%
Sale and leaseback	-28.3	-	n.a.	-30.7	-10.3	197.4%
Net capex from sales and leaseback	29.1	305.5	-90.5%	171.0	741.4	-76.9%

Including prepayments and maintenance reserves that impacted working capital, capital expenditures totaled R\$314.1 million in 2Q25.

Capex including prepayments and reserves (R\$ million)	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
Net capex from sales and leaseback	29.1	305.5	-90.5%	171.0	741.4	-76.9%
Prepayments and reserves	285.0	256.4	11.2%	595.7	611.3	-2.5%
Total capex including prepayment and reserves	314.1	561.9	-44.1%	766.8	1,352.7	-43.3%

Non-Recurring Items Reconciliation

The operating results presented in this release include items that we deem non-recurring and that should not be considered to compare to prior or future periods.

In 2Q25, our operating results were adjusted for non-recurring items totaling R\$416.2 million related to our restructuring plan and other accounting adjustments due to the ongoing negotiations with creditors. During the second quarter, Azul canceled the shares and RSUs of its Stock Option Plan that were not yet vested, with the recognition of R\$54.6 million in non-cash expenses, which was also treated as a non-recurring item.

The table below provides a reconciliation of our reported amounts to the adjusted amounts excluding non-recurrent items:

2Q25 Non-recurring Adjustments	As recorded	Adjustments	Adjusted
Operating revenue	4,942.3	-	4,942.3
Operating expense	4,978.6	(416.2)	4,562.4
Salaries and benefits	726.7	(54.6)	672.1
Other rent & ACMI	170.9	(18.5)	152.4
Other expense	994.3	(343.1)	651.1
Operating income	(36.3)	416.2	380.0
Operating Margin	-0.7%	+8.4 p.p.	7.7%
EBITDA	726.5	416.2	1,142.7
EBITDA Margin	14.7%	+8.4 p.p.	23.1%

Environmental, Social and Governance (“ESG”) Responsibility

The table below presents Azul’s key ESG information according to the Sustainability Accounting Standards Board (SASB) standard for the airline industry:

ESG Key Indicators	2Q25	1Q25	% Δ
Environmental			
Fuel			
Total fuel consumed per ASK (GJ / ASK)	1,053	1,053	0.0%
Total fuel consumed (GJ x 1000)	13,506	13,479	0.2%
Fleet			
Average age of operating fleet ¹ (years)	7.1	7.2	-1.1%
Social			
Labor Relations			
Employee gender: male (%)	59.0%	59.3%	-0.3 p.p.
Employee gender: female (%)	41.0%	40.8%	0.2 p.p.
Employee monthly turnover (%)	0.7%	0.9%	-0.2 p.p.
Employee covered under collective bargaining agreements (%)	100%	100%	-
Volunteers (#)	7,380	6,987	5.6%
Governance			
Management			
Independent directors (%)	89%	92%	-2.8 p.p.
Percent of Board members that are women (%)	22%	25%	-2.8 p.p.
Board of Directors' average age (years)	54	59	-8.8%
Director meeting attendance (%)	100%	100%	-
Board size (#)	9	12	-25.0%
Participation of women in leadership positions (%)	37%	38%	-1 p.p.

¹ Excludes Cessna aircraft.

Conference Call

Due to the voluntary filing for reorganization and debt restructuring under Chapter 11 protection in the United States, the Company will not be holding an investor conference call following the results release.

About Azul

Azul S.A. (B3: AZUL4, OTC: AZULQ), the largest airline in Brazil by number of flight departures and cities served, offers 1,000 daily flights to over 150 destinations. With an operating fleet of over 180 aircraft and more than 15,000 Crewmembers, the Company has a network of 400 non-stop routes. Azul was named by Cirium (leading aviation data analysis company) as the most on-time airline in the world in 2022, being the first Brazilian airline to obtain this honor. In 2020 Azul was awarded best airline in the world by TripAdvisor, the first time a Brazilian flag carrier earned the number one ranking in the Traveler’s Choice Awards. For more information visit ri.voeazul.com.br/en/.

Contact:

Investor Relations

Tel: +55 11 4831 2880

invest@voeazul.com.br

Media Relations

Tel: +55 11 4831 1245

imprensa@voeazul.com.br

Balance Sheet – IFRS

(R\$ million)	June 30, 2025	March 31, 2025	June 30, 2024
Assets	26,897.0	25,548.7	22,831.2
Current assets	7,180.1	5,960.9	4,954.5
Cash and cash equivalents	1,458.8	460.7	1,439.6
Short-term investments	1,134.3	1,140.4	35.9
Accounts receivable	1,689.3	1,690.2	1,034.0
Sublease receivables	-	-	8.3
Inventories	988.1	972.6	1,000.4
Security deposits and maintenance reserves	329.7	352.0	698.6
Taxes recoverable	210.8	231.9	218.4
Derivative financial instruments	-	-	4.3
Prepaid expenses	257.2	229.7	193.5
Other current assets	1,111.9	883.5	321.6
Non-current assets	19,716.9	19,587.8	17,876.7
Long-term investments	-	22.7	956.3
Sublease receivables	-	-	5.6
Security deposits and maintenance reserves	3,205.7	2,998.4	2,200.4
Derivative financial instruments	-	-	0.1
Other non-current assets	516.7	450.5	530.9
Right of use – leased aircraft and other assets	9,824.3	9,856.2	8,855.3
Right of use – maintenance of leased aircraft	1,684.3	1,566.1	1,037.4
Property and equipment	2,919.4	3,126.8	2,787.1
Intangible assets	1,566.5	1,567.0	1,503.7
Liabilities and equity	26,897.0	25,548.7	22,831.2
Current liabilities	21,363.7	17,021.5	17,403.6
Loans and financing	4,962.0	732.0	1,495.2
Convertible instruments	30.7	29.4	29.0
Leases	4,100.6	4,024.2	3,642.2
Lease notes	53.1	79.4	139.3
Lease equity	-	-	713.0
Accounts payable	3,576.9	3,654.5	3,193.3
Factoring	-	-	45.5
Air traffic liability	6,530.7	6,369.5	5,821.5
Salaries and benefits	563.2	537.9	533.2
Insurance payable	6.9	17.4	1.1
Taxes payable	97.1	95.4	161.8
Derivative financial instruments	-	32.7	35.5
Provisions	500.4	452.5	624.7
Airport fees	756.2	694.5	757.5
Other	185.8	302.0	210.9
Non-current liabilities	31,573.8	36,978.3	31,594.2
Loans and financing	11,827.1	15,137.5	11,098.6
Convertible instruments	641.6	1,191.0	972.0
Leases	12,798.4	13,644.0	10,666.9
Lease notes	669.2	1,046.9	1,064.6
Lease equity	-	-	1,659.9
Accounts payable	1,370.5	1,501.1	1,330.0
Derivative financial instruments	-	-	0.0
Provision	2,509.3	2,660.5	2,972.9
Airport fees	756.8	779.7	913.1
Other non-current liabilities	1,000.9	1,017.5	916.2
Equity	(26,040.5)	(28,451.1)	(26,166.6)
Issued capital	7,060.8	5,396.6	2,315.6
Advance for future capital increase	-	1.8	-
Capital reserve	(1,406.0)	(686.2)	2,053.3
Treasury shares	(4.3)	(4.3)	(11.6)
Accumulated other comprehensive result	5.9	5.9	3.1
Accumulated losses	(31,696.9)	(33,164.9)	(30,527.0)

Cash Flow Statement – IFRS

(R\$ million)	2Q25	2Q24	% Δ	1H25	1H24	% Δ
Cash flows from operating activities						
Net profit (loss) for the period	1,468.0	(3,809.6)	n.a.	3,121.6	(4,859.9)	n.a.
Total non-cash adjustments						
Depreciation and amortization	762.8	611.4	24.8%	1,578.0	1,225.9	28.7%
Unrealized derivatives	(655.8)	(168.5)	289.2%	(860.7)	(358.4)	140.1%
Exchange gain and (losses) in foreign currency	(1,788.3)	3,145.0	n.a.	(4,552.5)	3,989.5	n.a.
Financial income and expenses, net	929.0	1,250.4	-25.7%	3,484.2	2,414.8	44.3%
Provisions	143.4	(35.1)	n.a.	164.5	33.8	387.1%
Result from modification of lease and provision	(61.9)	(61.2)	1.1%	(1,293.0)	(88.9)	1354.0%
Other	(51.9)	(317.0)	-83.6%	(1.3)	(540.9)	-99.8%
Changes in operating assets and liabilities						
Trade and other receivables	71.9	454.6	-84.2%	21.3	248.0	-91.4%
Security deposits and maintenance reserves	(244.6)	(172.9)	41.5%	(274.4)	(230.5)	19.0%
Other assets	(116.1)	(217.9)	-46.7%	(263.2)	(327.9)	-19.7%
Derivatives	(21.6)	(0.8)	2693.0%	(46.8)	(15.4)	203.3%
Accounts payable	(173.6)	546.6	n.a.	(489.7)	450.8	n.a.
Salaries and benefits	77.4	80.1	-3.3%	106.9	96.4	10.8%
Air traffic liability	231.5	593.3	-61.0%	371.6	497.7	-25.3%
Provisions	(170.2)	(138.2)	23.1%	(307.9)	(200.1)	53.9%
Other liabilities	(142.8)	52.9	n.a.	(47.5)	(96.8)	-50.9%
Interest paid	(325.5)	(635.0)	-48.7%	(1,092.4)	(1,123.1)	-2.7%
Interest on loans and financing	(77.0)	(337.8)	-77.2%	(437.1)	(620.7)	-29.6%
Interest on leases	(39.9)	(126.6)	-68.5%	(195.0)	(236.0)	-17.3%
Interest on leases - notes and equity	(52.5)	(8.0)	557.0%	(61.3)	(15.9)	285.6%
Interest on convertible instruments	(42.1)	(76.4)	-44.8%	(175.2)	(76.4)	129.4%
Interest on factoring credit card receivables	(111.5)	(80.3)	38.8%	(220.6)	(160.1)	37.8%
Other interest	(2.5)	(5.9)	-58.5%	(3.1)	(14.1)	-77.9%
Net cash generated (used) by operating activities	(68.2)	1,178.1	n.a.	(381.4)	1,114.9	n.a.
Cash flows from investing activities						
Short-term investment	81.1	(107.4)	n.a.	(22.4)	(107.4)	-79.2%
Cash received on sale of property and equipment	-	-	n.a.	7.3	-	n.a.
Sales and leaseback	28.3	-	n.a.	30.7	10.3	197.4%
Acquisition of intangible	(31.4)	(49.6)	-36.6%	(47.4)	(78.4)	-39.6%
Acquisition of property and equipment	(26.0)	(256.0)	-89.8%	(154.3)	(673.3)	-77.1%
Net cash generated (used) in investing activities	52.0	(412.9)	n.a.	(186.1)	(848.8)	-78.1%
Cash flows from financing activities						
Loans and financing						
Proceeds	2,024.2	839.3	141.2%	5,118.0	2,279.9	124.5%
Repayment	(269.2)	(672.2)	-60.0%	(2,508.5)	(1,068.7)	134.7%
Lease repayment	(696.3)	(720.0)	-3.3%	(1,729.4)	(1,533.6)	12.8%
Factoring	-	(115.3)	n.a.	-	(402.8)	n.a.
Cost of issuing shares	(43.0)	-	n.a.	(43.0)	-	n.a.
Capital increase	49.4	-	n.a.	51.2	0.0	284383.3%
Treasury shares	(0.0)	(0.1)	-92.2%	(0.0)	(2.6)	-99.8%
Net cash generated (used) in financing activities	1,065.1	(668.3)	n.a.	888.3	(727.7)	n.a.
Exchange gain (loss) on cash and cash equivalents	(50.8)	5.1	n.a.	(72.0)	3.9	n.a.
Net decrease in cash and cash equivalents	998.1	102.0	878.8%	248.8	(457.8)	n.a.
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	460.7	1,337.6	-65.6%	1,210.0	1,897.3	-36.2%
Cash and cash equivalents at the end of the period	1,458.8	1,439.6	1.3%	1,458.8	1,439.6	1.3%

Glossary

Aircraft Utilization

Average number of block hours per day per aircraft operated.

Available Seat Kilometers (ASK)

Number of aircraft seats multiplied by the number of kilometers flown.

Completion Factor

Percentage of scheduled flights that were executed.

Cost per ASK (CASK)

Operating expenses divided by available seat kilometers.

Cost per ASK ex-fuel (CASK ex-fuel)

Operating expenses divided by available seat kilometers excluding fuel expenses.

EBITDA

Earnings before interest, taxes, depreciation, and amortization. Adjusted EBITDA excludes non-recurring items.

FTE (Full-Time Equivalent)

Equivalent number of employees assuming all work full-time.

Immediate Liquidity

Cash, cash equivalents, short-term investments, and receivables.

Load Factor

Number of passengers as a percentage of number of seats flown (calculated by dividing RPK by ASK).

LTM

Last twelve months ended on the last day of the quarter presented.

Revenue Passenger Kilometers (RPK)

One-fare paying passenger transported one kilometer. RPK is calculated by multiplying the number of revenue passengers by the number of kilometers flown.

Passenger Revenue per Available Seat Kilometer (PRASK)

Passenger revenue divided by available seat kilometers (also equal to load factor multiplied by yield).

Revenue per ASK (RASK)

Operating revenue divided by available seat kilometers.

Stage Length

The average number of kilometers flown per flight.

Trip Cost

Average cost of each flight calculated by dividing total operating expenses by total number of departures.

Yield

Average amount paid per passenger to fly one kilometer. Usually, yield is calculated as average revenue per revenue passenger kilometer.

This press release includes estimates and forward-looking statements within the meaning of the U.S. federal securities laws. These estimates and forward-looking statements are based mainly on our current expectations and estimates of future events and trends that affect or may affect our business, financial condition, results of operations, cash flow, liquidity, prospects, and the trading price of our preferred shares, including in the form of ADSs. Although we believe that these estimates and forward-looking statements are based upon reasonable assumptions, they are subject to many significant risks, uncertainties and assumptions and are made in light of information currently available to us. In addition, in this release, the words “may,” “will,” “estimate,” “anticipate,” “intend,” “expect,” “should” and similar words are intended to identify forward-looking statements. You should not place undue reliance on such statements, which speak only as of the date they were made. Azul is not under the obligation to update publicly or to revise any forward-looking statements after we distribute this press release because of new information, future events, or other factors. Our independent public auditors have neither examined nor compiled the forward-looking statements and, accordingly, do not provide any assurance with respect to such statements. In light of the risks and uncertainties described above, the future events and circumstances discussed in this release might not occur and are not guarantees of future performance. Because of these uncertainties, you should not make any investment decision based upon these estimates and forward-looking statements.

In this press release, we present EBITDA and EBITDA margin, which are non-IFRS performance measures and are not financial performance measures determined in accordance with IFRS and should not be considered in isolation or as alternatives to operating income or net income or loss, or as indications of operating performance, or as alternatives to operating cash flows, or as indicators of liquidity, or as the basis for the distribution of dividends. Accordingly, you are cautioned not to place undue reliance on this information.